

Nº80 | AGOSTO - NOVEMBRO 2021

ESCAPE

magazine

LIVRO

REDWAN
2021



CLASSIC CARS TOUR

RAID
DO BUCHO

1ª VOLTA
ELÉTRICA
A PORTUGAL

GUARDA
RACING DAYS

RAID TT
VINHOS DA
BEIRA INTERIOR

ROTEIRO
SERNANCELHE

ENTRE NA SUA ZONA DE CONFORTO.

O novo Classe C foi construído a pensar no seu conforto. Eficiente, desportivo e ainda mais inteligente, com a segunda geração do MBUX, é a definição perfeita do novo luxo moderno. Venha conhecê-lo no seu Concessionário Oficial Mercedes-Benz e marque um Test Drive em mercedes-benz.pt.



Novo Classe C



FALE CONNOSCO
808 200 699

ADQUIRA ONLINE
mercedes-benz.pt



Consumo combinado (l/100km): 6,7 a 5,0.
Emissões CO2 (g/km): 168 a 130. Método de medição WLTP.

ESCAPE livre

Produção: Organizações Escape Livre, SA

Redação: Luís Coelho, Luís Celínio

Colaboradores: Nuno Antunes, António Catarino, Bruno Graça,
Pinto Moreira, Daniela Jacinto, Rui Ramos, Artur Coelho

Capa: Redwan Cassamo

Fotografia: Escape Livre, João Cortesão, Daniel Margarido,
Hugo Figueira, Rui Campos, Luís Costa

Vídeo: Daniel Miranda, Zero Graus

Publicidade: Rua Marquês de Pombal, 45 – 2º
6300-728 Guarda

Tel. 271 205 285 / 967 899 449

escapelivre@escapelivre.com

www.escapelivre.com

Impressão: Ligação Visual

Tiragem: 15.000 exemplares

Suplemento nos Jornais "A Guarda" e "Diário de Coimbra"

Nº de Depósito Legal: 292878/09

Esta edição foi escrita segundo o novo acordo ortográfico.

Acompanhe-nos nesta viagem:



fb.com/escapelivre



@clubeescapelivre



Open for business

Luís Coelho

O caminho faz-se caminhando. Quando no início do ano apresentámos o calendário de atividades do Clube Escape Livre, mantivemos a ambição que nos caracteriza, olhando sempre com otimismo e determinação para os desafios que nos esperavam. Nas páginas desta edição da Escape Livre Magazine vai poder ver os frutos da resiliência de quem sempre acreditou que é possível, em segurança, continuar a divulgar e promover a região através do automóvel, das viagens e do espírito de aventura.

Regressámos aos passeios todo terreno com o Raid do Bucho e o Raid TT Vinhos da Beira Interior, cujas paisagens belíssimas, sabores e néctares tradicionais continuam a mostrar a arte e o saber das nossas gentes.

Fizemos a 1ª Volta a Portugal em automóvel 100% elétrico, a mais económica e ecológica de sempre, numa aventura de 3 dias percorrendo os 4 cantos do país.

Feitas as introduções, seguimos para um desfile de luxo no Classic Cars Tour, para lhe mostrar as máquinas clássicas que embelezaram as estradas do interior, tanto no passeio Turístico como na prova de Regularidade. A primeira dessas máquinas já a viu, na capa desta revista, um Rolls Royce Corniche descapotável de 1981, aqui imortalizado no traço de Redwan Cassamo.

Destaque ainda para o grande espetáculo das corridas no Guarda Racing Days, um fim de semana que reuniu na cidade mais alta os melhores pilotos, máquinas espetaculares e momentos inesquecíveis para o público presente.

Acompanhando a cada vez maior tendência de eletrificação do mercado automóvel, o nosso comparativo de verão põe, frente a frente, o recém-chegado VW ID.4 e o Kia E-Niro, dois elétricos familiares.

Aproveitámos ainda para conversar com Mário Mendes, responsável da First Stop em Portugal, nossa parceira de longa data, sobre os desafios ultrapassados durante a pandemia e os que ainda se avizinham.

Pelo caminho, ao volante de magníficos automóveis, ficámos a conhecer os vinhos da Adega Cooperativa de Pinhel, os encantos do Alojamento Rural Quinta do Noémi, na Guarda, a história e os sabores do restaurante CôaMuseu e ainda lhe preparámos um roteiro para que possa descobrir Sernancelhe, terra da castanha.

Colocamos um ponto final na revista com a já habitual pausa para café, com as histórias de António Catarino. Mas, antes de deixar o leitor seguir viagem pelas páginas da nossa revista, lanço-lhe ainda dois desafios!

O primeiro, para que veja as celebrações de mais um aniversário da Cápsula do Tempo - Guarda 2050, este ano numa conferência sobre o futuro da comunicação e tecnologia. O segundo, para vir descobrir a Estrada Nacional 18 e os 388km que ligam Guarda a Ervidel. Este roteiro turístico, da serra até à planície, foi elaborado com todo o detalhe para todos os que gostam de viagens emocionantes.

Aceite, então, também este convite duplo e visite www.escapelivre.com para os conhecer. Por agora, continue a folhear e...

**...regresse connosco à aventura,
faça-se à estrada e descubra as maravilhas
que Portugal tem para lhe mostrar.**

14



1ª Volta Elétrica a Portugal

Ativação

O 4 cantos do país 100% elétricos

20



Raid TT Vinhos da Beira Interior

Passeio

Um terroir de muitas aventuras

26

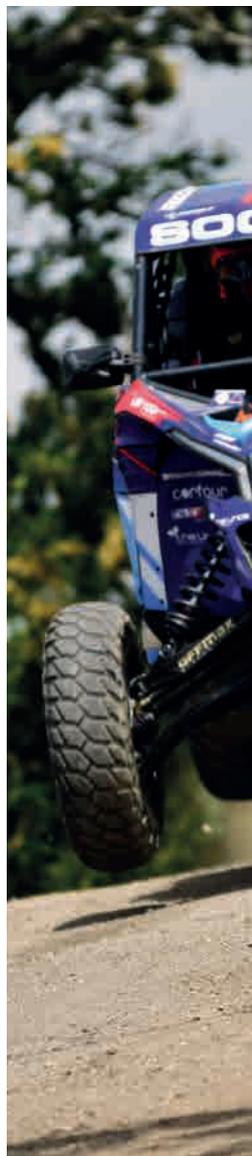


Classic Cars Tour

Evento

Desfile de classe e estilo

34



Guarda Racing Days

Prova

Os loucos dias de corridas

40



Ligados à corrente

Comparativo

VW ID.4 contra Kia E-Niro

48



Mário Mendes

Entrevista

A digitalização das oficinas automóveis

52



Quinta do Rio Noémi

Alojamento Rural

A sua nova casa de campo

58



Adega Cooperativa de Pinhel

Vinhos

A união faz o vinho

64



Côa Museu

Restaurante

Um museu de sabores

70



Sernancelhe

Roteiro

Descobrir as Terras do Demo





Descubra mais em
www.escapelivre.com



Primavera de tradições

Pelos magníficos trilhos do Vale do Mondego, o Raid do Bucho abriu o apetite dos aventureiros com um bucho entre as cores da primavera e as últimas chuvas do inverno.

O avanço inexorável do tempo deixa marcas cravadas na terra e nas gentes. Rituais que se repetem, culturas que se criam e tradições que ganham forma. A Festa do Bucho, na aldeia da Freineda é, sem dúvida alguma, uma das mais emblemáticas do interior do país.

O regresso do Raid do Bucho e Outros Sabores, após a pausa imposta pela pandemia, foi um enorme sucesso. O regresso às provas de sabores tradicionais e de todo-terreno fez-se fora de época. No entanto, a mãe natureza encarregou-se de abençoar o Raid do Bucho e Outros Sabores. Primeiro com um dia soalheiro de primavera que acolheu as equipas participantes e, depois, com um almoço do Bucho em condições inverniais. Simplesmente... perfeito!

O sol e a chuva alimentam o florescer do espírito de aventura.

O ano de ausência de um dos mais emblemáticos passeios do Clube Escape Livre não impediu que a 11ª edição do Raid do Bucho e Outros Sabores esquecesse as suas raízes e tradições. A fórmula é a mesma que apaixonou centenas

de participantes. E se a edição deste ano foi adiada para a primavera, o bucho foi comido no inverno, pois as condições meteorológicas no domingo lembraram esses dias com frio, chuva e vento.

O Raid do Bucho e Outros Sabores começou com um dia de sol e temperatura acolhedora, onde os participantes receberam os materiais do passeio, decoraram os carros e fizeram uma prova de vinhos da região no Solar do Vinho da Beira Interior. A primeira prova dos sabores da região para dar o tom a um fim de semana cheio de gastronomia, cultura e lazer.

O tradicional jantar de boas-vindas foi servido enquanto o Clube Escape Livre homenageou Miguel Simões, Presidente da Junta de Freguesia da Freineda e grande responsável pela realização do Raid do Bucho e Outros Sabores. Foi ele quem desafiou o Clube Escape Livre a fazer um passeio tendo como pano de fundo o bucho e esta freguesia.

O que começou como uma celebração local foi engrossando e o caudal de participantes ultrapassou as seis centenas de pessoas na edição de 2019, para gaudío das gentes locais e de Miguel Simões. Agora que vai abandonar as suas funções na Junta de Freguesia da Freineda, a organização do passeio homenageou Miguel Simões, tornando-o sócio honorário do Clube Escape Livre e entregando-lhe uma placa de prata.

Carlos Monteiro, Presidente da Câmara Municipal da Guarda, esteve

presente no jantar. Congratulou-se pelo regresso das atividades do Clube Escape Livre "pois são importantes e decisivas para a imagem e promoção da cidade da Guarda e para a economia local, tão impactada pela pandemia de Covid-19."

A festa do Bucho, na aldeia da Freineda, é uma das mais carismáticas tradições do nosso país.

A caravana de 4x4 e SUV 4x4 de várias marcas automóvel, limitada pelo Clube Escape Livre a 29 equipas e 74 participantes para cumprir com todas as regras sanitárias, deixou o Hotel Vanguarda rumo à Serra da Estrela. Um percurso que deixou todos muito satisfeitos, pois o tempo primaveril com que foram brindados deixou-os olhar para o espetacular maciço rochoso de uma forma menos habitual.

Paisagens magníficas, travessias a vau, corta-fogos e muitos trilhos desafiadores esperavam o regresso das potentes máquinas todo-terreno e não as deixaram ficar mal.



Tradições, gastronomia e uma aventura única fora de estrada.

Pelo caminho, passando pelos concelhos da Guarda, Gouveia e Almeida, várias paragens para visitar alguns dos pontos de interesse desta região que tão bem sabe receber quem a visita, do Museu dos Lanifícios dos Meios ao Museu da Miniatura Automóvel em Gouveia, às várias igrejas e monumentos que resistem ao avanço do tempo para nos recordar a riqueza do nosso património e da nossa história.

A chuva do segundo dia domou o pó dos trilhos e criou o ambiente perfeito para uma manhã de todo-terreno feita para abrir o apetite dos aventureiros para o almoço do bucho que os esperava.

Confeccionado por quem ainda mantém vivas as tradições e os sabores de antigamente, o Bucho é uma das peças mais peculiares que podemos encontrar nos varais dos fumeiros dos enchidos da Raia. No dia da festa, cozinha-se numa larga panela de ferro, envolto em pano de linho, em lume brando durante várias horas. Vai à mesa numa barranha de barro, acompanhado de batatas cozidas, grelos e nabos.

Em 2022 repetimos a festa e o convite para se juntar a nós está feito!





NOVO 3008 HÍBRIDO PLUG-IN

Até 59 km de autonomia em modo 100% elétrico
300 CV e 4 rodas motrizes - A partir de 29 g CO₂/km e 1,2 l/100 km

PEUGEOT RECOMENDA TOTAL Autonomia WLTP: 59 km em modo 100% elétrico. Consumo combinado WLTP: 1,2 a 1,5 l/100 km. Emissões de CO₂ WLTP: 29 a 35 g/km.

As condições concretas de utilização e outros fatores poderão fazer variar os valores apresentados. Para mais informações consulte peugeot.pt. Elegível para benefícios fiscais 2021 para Híbridos Plug-In.





1ª VOLTA
ELÉTRICA A PORTUGAL
MERCEDES EQ



Descubra mais em
www.escaplivre.com

O futuro já deu a volta a Portugal

Tocar nos quatro cantos de Portugal numa viagem ao volante do EQA da Mercedes-EQ, um automóvel 100% elétrico. Objetivo? Provar que a mobilidade elétrica e sustentável é uma realidade que vai muito além de uma utilização estritamente cidadina.

Partindo de Lisboa, ao longo de três dias e em três EQA, a caravana percorreu 2066 km ligando os quatro cantos de Portugal, rolando por algumas das estradas mais belas do continente, paisagens magníficas e locais cheios de história.

Holger Marquardt, o novo CEO da Mercedes-Benz em Portugal, deu a partida e fez questão de acompanhar a caravana ao volante de um dos EQA até ao primeiro ponto de paragem e carregamento. Não sem antes a FPAK carimbar cada uma das cartas de controlo, garantindo durante esta aventura cada uma das passagens pelos quatro cantos de Portugal certificando que esta foi a 1ª Volta Elétrica a Portugal em Automóvel.

**Três dias,
dois mil
quilómetros
e zero emissões
de CO₂.**

A viagem teve a sua primeira paragem em Almodôvar, no primeiro posto de carregamento da rede IONITY, onde os três EQA foram carregados a 100 kW até 100% em apenas 34 minutos. Graças ao cartão Mercedes me Charge, o custo por quilowatt nestes postos fica bem mais em conta (0,29€/kWh).

Seguimos depois por estradas nacionais, apreciando belas paisagens alentejanas e algarvias, aproveitando para regenerar a carga das baterias do EQA com o uso das patilhas por detrás do volante, abdicando do recurso ao pedal esquerdo. Atravessando a Serra de Monchique, aproximando-nos da costa e descemos até ao primeiro canto de Portugal, Sagres.

Aproximava-se a hora de voltar a recarregar baterias, não as dos EQA, mas as da comitiva que havia madrugado. Seguimos em direção ao Autódromo Internacional do Algarve, onde, após o almoço, a reta da meta foi palco de uma prova de perícia ao volante do EQA e também de uma eScooter da Mercedes-EQ.

A viagem ainda era longa e havia que marcar a passagem no segundo canto de Portugal, Vila Real de Santo António. Até lá, uma paragem para "abastecimento" era fundamental, já que era necessário chegar a Évora para o jantar, antes de rumar à Guarda para a primeira dormida. Os outros dois cantos, a norte, estavam reservados para o dia seguinte.

No segundo dia, a Volta partiu da cidade mais alta em direção a Miranda do Douro, Mirandela, Ponte de Lima, Caminha, Vila Nova de Gaia e Nazaré, onde concluiria o segundo dia, antes do regresso a Lisboa.

Na Guarda, fomos recebidos pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal, Vítor Amaral, com a reconhecida hospitalidade beirã, que aproveitou o ensejo para elogiar a iniciativa rumo

a uma mobilidade mais sustentável e lembrar a candidatura da Guarda a "Capital Europeia da Cultura 2027".

A primeira paragem do dia aconteceu já em Miranda do Douro. Estava alcançado o terceiro canto de Portugal, numa paragem para esticar as pernas em pleno centro histórico, junto ao Castelo.

Rumámos depois até Mirandela, local escolhido para carregamento dos EQA, e um picnic nas margens do Tua.

**A volta
a Portugal em
automóvel mais
ecológica e
económica, com
um custo total de
122€ por carro.**

Depois, Ponte de Lima foi o local escolhido, não só para carregar o suficiente para chegar a Vila Nova de Gaia, mas também para admirar uma das vilas mais antigas de Portugal. Nas margens do rio Lima, os EQA posaram com a Ponte Velha, classificada como Monumento Nacional desde 1910, como pano de fundo. A ponte que se ergue sobre 27 arcos, foi também cenário para reportagens e registos fotográficos.



Parámos 9 vezes para carregar, mas 6 delas durante as refeições e dormidas!

O quarto canto de Portugal, Caminha, estava a pouco mais de 50 km e, antes do merecido descanso na Nazaré, a caravana ainda foi carregar baterias em Vila Nova de Gaia durante o jantar.

Na Nazaré, os três EQA foram recarregados no Mercedes-EQ Lounge com energia 100% sustentável, proveniente de antigas baterias de Mercedes-Benz Classe B elétricos, alimentadas pelos painéis fotovoltaicos ali montados. Aqui, no ponto central das iniciativas sustentáveis da Mercedes-EQ em Portugal, a marca alemã aproveitou para divulgar os seus projetos e iniciativas rumo a um futuro mais sustentável.

No percurso até Lisboa já se fazia o balanço e tiravam-se conclusões. Sem ansiedades em qualquer altura derivado às autonomias, a rede de carregamentos já permite viajar rapidamente por todo o país em carro elétrico.

Pode ficar a conhecer todos os números, médias, consumos e detalhes desta viagem em www.escapelibre.com mas, em resumo, a 1ª Volta Elétrica a Portugal, organizada pela Mercedes-EQ e pelo Clube Escape Livre, veio derrubar alguns mitos da mobilidade 100% elétrica – como a autonomia e tempo de carregamento. De maneira idêntica provou que a poupança é real e substantiva, e que a defesa do ambiente não tem melhor ferramenta.

Contas feitas, cada EQA gastou 122,95€ para cumprir a viagem, ou seja, uma poupança real e substantiva de 110,31€ face, por exemplo, a um Mercedes-Benz GLA a gasóleo, que teria gasto, nas mesmas condições, cerca de 233,25€. E, mais importante do que isso, a 1ª Volta Elétrica a Portugal permitiu poupar 749,958 Kg de CO₂, ou seja, o valor que três unidades de Mercedes-Benz GLA emitiriam para a atmosfera caso fizessem os 2066 km percorridos.

No final, já estávamos prontos para outra... mas se calhar só depois de um ou dois dias de descanso!





SABUGAL

MUNICÍPIO

LOCAL | PRAIAS FLUVIAIS



LOCAL | CASTELO DO SABUGAL



CINCO SENTIDOS
CINCO CASTELOS
CINCO RAZÕES PARA VOLTAR

SURPREENDA OS SENTIDOS



www.cm-sabugal.pt





Descubra mais em
www.escapelivre.com



Que bem que se está no campo

O Raid TT Vinhos da Beira Interior continua a celebrar o casamento perfeito entre o todo-terreno e os excelentes néctares da Beira Interior, em particular de Pinhel, Cidade do Vinho 2021.

Com o Raid TT Vinhos da Beira Interior, brindamos todos os anos os participantes com um novo percurso de paisagens espetaculares, que leva a caravana a visitar e a descobrir um pouco mais do vasto património cultural, histórico e gastronómico da região da Beira Interior.

No ano em que celebra 251 anos como cidade, as melhores unidades hoteleiras de turismo de Pinhel acolheram a comitiva de veículos 4x4 e SUV 4x4 de todas as marcas, num fim de semana de convívio e descoberta.

A Cidade do Vinho 2021 mostrou, uma vez mais, a sua arte de bem receber.

A prova dos melhores néctares da Beira Interior, em conjunto com a presença de especialistas de vinho da região, não faltou. Aliadas, como sempre, a visitas muito interessantes a alguns produtores, tendo sido a oportunidade perfeita para fazer crescer a garrafeira lá de casa. Ora, não fosse Pinhel a "Cidade do Vinho 2021".

A fórmula de sucesso deste 4º Raid TT Vinhos da Beira Interior que, após dois adiamentos devido à pandemia, foi, finalmente, para a estrada, continua a mesma.

De mãos dadas com a Câmara Municipal de Pinhel, o Clube Escape Livre resistiu a seguir o caminho mais simples e anular, pura e simplesmente, o Raid TT Vinhos da Beira Interior. Sem o seu ex-libris, a Feira do Vinho de Pinhel, poderiam, os menos atentos, pensar que o evento não teria conteúdo.

Presunção errada, pois o Clube Escape Livre voltou a mostrar resiliência e criatividade e após dois adiamentos, concretizou o evento e, anunciou já que a 5ª edição do Raid TT Vinhos da Beira Interior vai ser realizada na data habitual, no fim de semana de 19 a 21 de novembro, notícia acolhida com imenso entusiasmo pelos participantes.

Na sexta-feira, o jantar de boas-vindas teve a presença do Presidente da Câmara Municipal de Pinhel, Rui Ventura, da Vice-Presidente Daniela Capelo e, ainda, do Vice-Presidente da Câmara Municipal da Guarda e responsável pela candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura, momento aproveitado para envolver os participantes neste desiderato do território.

O regresso de um dos mais importantes passeios do Clube Escape Livre foi um sucesso iniciando-se com um dia de sábado nublado e com temperaturas baixas, como se a

mãe natureza quisesse oferecer aos participantes o ambiente típico do evento quando disputado na sua data habitual.

Das gentes hospitaleiras à riqueza das suas tradições, são muitas as estórias que conta cada quilómetro de percurso. Todos os caminhos da Beira Interior levam-nos a lugares peculiares, cheios de história.

Vinhos, sabores, tradições e muita história, num passeio que ainda terá nova edição em novembro deste ano.

Instalados em vários dos qualificados e seguros alojamentos turísticos do concelho – o sucesso do evento obrigou o Clube Escape Livre a, praticamente, esgotar a oferta disponível – os participantes arrancaram para um percurso virado a norte onde passagens a vau e paisagens deslumbrantes os vieram abraçar. A visita à Casa Forte em Cidadelhe foi o ponto alto de uma manhã que terminou no restaurante "O Petisco" para o almoço.



Não faltaram visitas às Adegas Cooperativas de Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo, e os produtores Baraças Wines e Aforista.

A tarde esteve reservada a um passeio a sul, onde as vinhas foram companhia ao longo do percurso.

O segundo dia do Raid TT Vinhos da Beira Interior amanheceu com sol e temperaturas amenas. O que transformou o passeio domingueiro matinal no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo num estimulante percurso, que visitou a excelente Adega Cooperativa.

Ao almoço, hora de desfrutar da gastronomia, da companhia de todos os participantes, sempre cumprindo as regras de segurança sanitárias, desenrolar o novelo das histórias enroladas durante os dois dias e lançar a inscrição na quinta edição do Raid TT Vinhos da Beira Interior.

Destaque para a presença de Rui Ventura neste Raid TT Vinhos da Beira Interior. O Presidente da Câmara Municipal de Pinhel, proferiu as palavras de encerramento mas, durante a manhã, também participou no passeio, com a sua valente Renault 4L com que ganhou o Challenge Maroc 2019: "A Câmara de Pinhel e todo este território têm o privilégio de ter uma Associação como o Clube Escape Livre, que é garantia de realização de atividades de excelência que nos promovem. Esperamos voltar a recebê-los em novembro, nessa altura, já com o enquadramento da Feira de Vinhos e Sabores."

Assumimos o compromisso e ele pagou dividendos na forma como todos elogiaram a envolvente deste passeio, único na união entre o todo-terreno, a vinha e a gastronomia. E se não tivemos a Feira dos Vinhos, tivemos a Adega Cooperativa de Pinhel, a Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo e os produtores Baraças Wines e Aforista que proporcionaram várias provas de vinhos.

Em novembro há nova dose deste passeio e estão todos novamente convidados a juntar-se à caravana.





Carro do Ano e Híbrido do Ano 2021.

Nasceu optimista. E estabeleceu um novo patamar no design, na dinâmica e na conectividade. O Leon mais avançado de sempre acaba de ser eleito Carro do Ano e Híbrido do Ano no Troféu Volante de Cristal 2021. Agora, é a sua vez de brilhar.



Novo **SEAT**
Leon
Born in the sun.





CLASSIC CARS TOUR

Desfile de classe

Desfile de classe e muito estilo.

Num magnífico fim de semana, os 46 participantes do Classic Cars Tour percorreram a região pelos concelhos de Trancoso, Mêda, Vila Nova de Foz Côa, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo e Guarda, repartindo o seu interesse entre a Regularidade Histórica e o Turismo. E já prometeram voltar!

Entre o Douro e a Serra da Estrela, 46 equipas vindas de todo o país, percorreram nos seus belíssimos automóveis clássicos, alguns verdadeiras raridades, estas regiões, repartidas entre a prova de Regularidade Histórica, com 17 participantes, e o passeio turístico, com 29 inscritos.

O Classic Cars Tour surgiu no calendário do Clube Escape Livre com o objetivo de, num só fim de semana, proporcionar competição e turismo. E, se no segundo capítulo o Clube da Guarda tinha já experiência de sucesso, para a Regularidade bastou reunir Pedro Barbosa da Gama e António Mocho, nomes incontornáveis do automobilismo nacional, e deixá-los gizar um percurso exigente, bonito e seguro.

46 clássicos e desportivos desfilaram pelas estradas da região entre Douro e Serra da Estrela.

E assim foi! Num fim de semana em que as trovoadas e chuvas fortes caíram e obrigaram a limpezas que

só foram possíveis com a colaboração extraordinária de Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, conseguiu-se, desta forma, manter inalterado o percurso inicial do Classic Cars Tour.

Da caravana faziam parte alguns dos automóveis clássicos mais belos a rolar pelas estradas do nosso país. Desde um Jaguar MK2 de 1960 a um Rolls Royce Corniche de 1981, e algumas verdadeiras raridades como o MG TD de 1947, o mais antigo do pelotão.

A base de operações instalou-se no Longroiva Hotel & Termal SPA e, na sexta-feira, após a receção aos participantes, seguiu-se uma visita guiada com prova de vinhos à adega Quinta Vale D'Aldeia. Já depois do jantar, os participantes recuperaram energias para desfrutar ao máximo dos quilómetros que os aguardavam no dia seguinte.

Os clássicos inscritos na parte turística do Classic Cars Tour deliciaram-se com um percurso de estradas deliciosamente curvilíneas e paisagens magníficas entre o Douro e a Serra da Estrela, que não deixou de fora importantes Aldeias Históricas.

O grande destaque e forte aplauso vai para a ação conjunta de todos os municípios por onde a caravana de belos clássicos passou. Numa região onde a união faz a força, os esforços e empenho conjunto de todos os intervenientes permitiram criar um passeio que mostrou a todos os participantes o melhor que o interior tem para oferecer.

No sábado de manhã, na Mêda, o Presidente da Câmara juntou-se à festa e deu a partida aos concorrentes, em Figueira de Castelo Rodrigo, o vereador Henrique Silva explicou, ao longo das muralhas, a história da Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo e, em Pinhel, percorreu-se a história da cidade Falcão pelo Parque da Trincheira com as explicações do Dr. Laurindo.

O Classic Cars Tour reparte interesse entre a prova de Regularidade Histórica e o Passeio Turístico.

Foi também em Pinhel, na Quinta da Cheínha, que a caravana de clássicos e os seus ocupantes aproveitaram para almoçar, numa degustação dos sabores da região.

Depois do regresso ao Hotel e de alguns momentos para desfrutar das suas comodidades, foi tempo de dar descanso aos automóveis e seguir de autocarro até Vila Nova de Foz Côa. Aqui, o Vice-Presidente da Câmara juntou com os participantes no restaurante do Museu do Côa, onde



HYBRID

SUV HÍBRIDO

NOVA GAMA SUV-SUZUKI

Circula com menos consumo e menos emissões

VITARA

PVP: 25.916€ - Entrada Inicial: 7.774,80€ - Prazo: 120 meses
Montante Financiado: 18.141,20€ - TAEG: 7,2%
Exclusivo Banco Santander Consumer Portugal, S.A.

199€/mês*



5 ANOS
DE GARANTIA

100th
ANNIVERSARY

Consumo combinado WLTP (l/100 km): de 5,4 a 6,2. Emissões CO₂ WLTP (g/km): de 121 a 141

*Contrato de crédito automóvel com reserva de propriedade para, Suzuki VITARA 1.4 6MT GLE 2WD Mild Hybrid, PVP 25.916€ (exclusivo financiamento Banco Santander Consumer Portugal, S.A.) (PVP de referência de 27.316€), entrada inicial 7.774,80€, montante financiado 18.141,20€, 120 prestações de 199€, Taxa Fixa, TAN 5,515% e TAEG de 7,2% para um montante total imputado ao consumidor (MTIC) 24.864,05€. Acresce comissão de abertura de 450€ e de reconhecimento e envio de declaração de extinção de reserva de 55,12€. Condições válidas até 30/09/2021, condicionadas à TAEG máxima em vigor à data da contratação, nos termos do artº 28 do DL133/2009, se aplicável. PVP campanha válido no continente. Inclui IVA, imposto sobre veículos, transporte, despesas administrativas e taxas, campanha comercial e financeira. Não inclui pintura metalizada. Reservado aos concessionários que atuam como intermediário de crédito a título acessório. Informe-se no Banco Santander Consumer Portugal, S.A.

www.suzukiauto.pt

Suzuki recomenda
MOTUL

foi também celebrado a ligação especial daquele espaço ao Clube Escape Livre, que teve a honra de inaugurar aquele restaurante aquando da sua abertura.

De seguida, os participantes visitaram o Museu do Côa, cuja combinação de tecnologia do futuro e marcas do passado, nos conta parte da história da humanidade e guarda tesouros do valioso património do Vale do Côa.

De regresso à Mêda e ao Longroiva Hotel & Termal SPA, tempo para recarregar baterias antes da partida para o segundo dia de prova e passeio.

No domingo, a primeira visita foi em Trancoso, onde o Presidente da Câmara recebeu a caravana junto às portas da cidade, para uma conversa animada sobre os atrativos da região e deixou um convite aberto para que todos regressem e continuem a descobrir a fundo os seus segredos escondidos.

Na Guarda, o Vice-Presidente da Câmara baixou a bandeira de xadrez, em plena Praça Luis de Camões, dando como finda a edição 2021 do Classic Cars Tour, antes do almoço de despedida.

Já na prova de Regularidade Histórica, a família Carregosa, e dizemos família pois o filho ainda jovem também deu a sua ajuda, desde cedo demonstrou que podia lutar pelas primeiras posições da competição.

E assim aconteceu! A dupla Pedro Carregosa/Ekta Sureschandre, Jaguar MK2, venceu a segunda edição do Classic Cars Tours, à frente da dupla Pedro Marques/António Caldeira, MG B GT, vencedora da prova de estreia,

“Queremos transformar este evento num verdadeiro encontro de apaixonados por automóveis clássicos.”

em 2019, com o duo Adérito Barroso/Maria Manuela Martins, Porsche 911 T, a completar o pódio.

A luta entre as duas primeiras equipas foi intensa, com a dupla do MG B GT a terminar o primeiro dia na frente, mas no segundo dia a equipa do Jaguar conseguiu recuperar o atraso e ganhar os 12,1 pontos de vantagem que lhe garantiram o triunfo. Foram 17 os Clássicos que aceitaram este desafio do Clube Escape Livre e enfrentaram as 23 provas que definiram a classificação final do Classic Cars Tour.

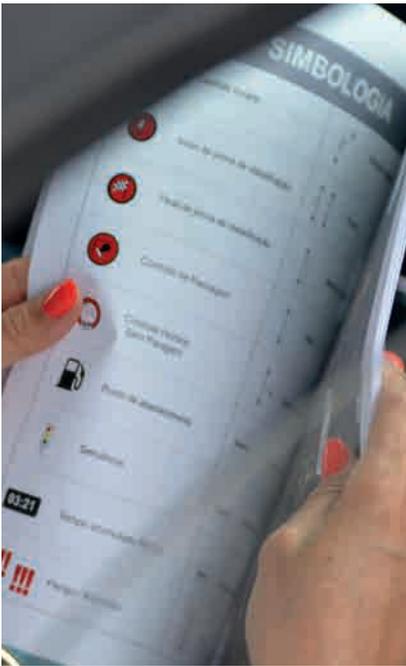
Contas feitas e prestações avaliadas, os vencedores das diferentes categorias foram: Pedro Carregosa, Categoria E; Adérito Varejão, Categoria F; Paulo Marques, Categoria G; Fernando Torrinha, Categoria H e Luís Pinheiro, Categoria NC.

As palavras de felicitações e incentivo vindas de participantes e entidades levam, naturalmente, o Clube Escape Livre a querer realizar nova edição do Classic Cars Tour com a colaboração de todos.

"Queremos transformar este evento num verdadeiro

A dupla Pedro Carregosa e Ekta Sureschandre, em Jaguar MK2, venceram esta edição do Classic Cars Tour.





Na capa, o belíssimo Rolls Royce Corniche descapotável de 1981.

encontro de apaixonados por clássicos e permitir que usufruam, quer na modalidade de Regularidade, quer na de Turismo, de um território que sabe receber e que tem uma grande diversidade de atractivos." - afirmou Luís Celínio, presidente do Clube Escape Livre.

No final, antes do regresso de todas as equipas a casa, tempo para presentear todas as equipas com as magníficas porcelanas da SPAL, enquanto na Regularidade, a Bardahl assegurou os troféus nesta ocasião em que se juntou ao Clube Escape Livre.

Para assinalar esta edição de uma forma ainda mais especial, os vencedores absolutos do Classic Cars Tour 2021 vão ainda receber o relógio CAUNY, da coleção limitada de aniversário dos 35 anos do Clube Escape Livre.

Fica guardado na memória de todos mais um passeio de clássicos maravilhoso e, acima de tudo, fica o desejo e o convite para que, em 2022, nos voltemos a juntar ao volante destas incríveis máquinas feitas para desfilarem classe e estilo pelas estradas de Portugal.



V O L V O

XC40 Recharge 100% elétrico

O futuro sem compromissos.



Potência ou sustentabilidade ambiental? Porque não os dois?

Sinta a diferença da condução com um só pedal e a força dos dois motores elétricos e da tração integral, com zero emissões de escape. Com atualizações automáticas e Google incorporado, fique ligado ao que precisa sem ter de tirar as mãos do volante. Quanto à segurança: câmara de estacionamento 360º, Cross Traffic Alert e tecnologia que o ajuda a detetar e evitar outros veículos, peões, ciclistas e animais de grande porte. É óbvio que segurança está no nosso ADN.



GUARDA RACING DAYS

Emoções ao rubro



Descubra mais em
www.escapelivre.com



O circo das corridas na Guarda

Dois dias de corridas na cidade mais alta, num circuito misto de 1,5km, onde pilotos das categorias de Rali, Offroad, SSV e Todo-Terreno, lutaram pela vitória ao segundo. A 2ª edição do Guarda Racing Days regressou com muita adrenalina, velocidade e os roncões dos potentes motores para animar o público.

A cidade acordou cedo, com os preparativos finais para o Guarda Racing Days. Sábado de manhã as equipas montaram as zonas de assistência e tiveram oportunidade de fazer os primeiros reconhecimentos da pista desenhada na encosta do Hotel Vanguarda.

Com temperaturas acima dos 30°C, os primeiros roncões dos motores ouviram-se às 14h30, com as viaturas a ocuparem o parque de pré-partida. O formato da prova, dividida em quatro categorias: Rali, Offroad, Todo-Terreno e SSV, consiste em 3 voltas completas ao circuito, permitindo aos pilotos não só mais tempo de condução como também uma maior evolução ao longo das duas sessões de treinos livres.

António Matias foi o melhor piloto da Guarda.

Com 1,5 km de extensão, o circuito do Guarda Racing Days disputa-se num traçado misto, com 60% de asfalto e 40% de terra. Mais do que a sua extensão é o desenho do percurso que potencia o espetáculo.

Gil Antunes, em Dacia Sandero R4, foi o primeiro a levantar pó e a dar

show, assim como Fernando Teotónio num Mitsubishi Evo. Presente na Guarda esteve também o mais jovem piloto do nacional de ralis, Eduardo Santos, em Peugeot 208 R2.

Em suma, no primeiro dia de treinos livres, Gil Antunes em Dacia Sandero R4 (Rali), Miguel Correia em SSV e Fernando Teotónio em Mitsubishi Evo (Rali) foram os três mais rápidos à geral, logo seguidos do espetacular Mitsubishi de Manuel Correia (Todo-Terreno). Destaque para os pilotos da região, Fernando Morgado em Toyota Starlet, Fernando Pereira em Citroën DS3 e ainda António Matias, em Mitsubishi Evo, o mais rápido da categoria Offroad.

Entre as duas sessões de treinos no Guarda Racing Days, houve ainda tempo para alguns co-drives livres, onde todas as equipas puderam levar amigos e convidados a viver boas emoções no traçado, como por exemplo o Presidente da Câmara da Guarda, que percorreu o circuito ao lado de Rui Sousa em Isuzu.

No final, Carlos Chaves Monteiro não tem dúvidas: "O Guarda Racing Days é um projeto vencedor e a prova é a qualidade dos pilotos e das suas máquinas que vêm até à cidade da Guarda competir numa pista única com um anfiteatro natural onde o público se sente verdadeiramente parte deste espetáculo."

No domingo, o programa do Guarda Racing Days começou com o Warm-up da parte da manhã, para afinar trajetórias, pontos de travagem

e últimas afinações nas máquinas.

Depois, seguiram-se as duas mangas de corridas, já a doer, para apurar os vencedores de cada categoria, que se iriam defrontar em duas semi-finais, com os vencedores de cada uma a defrontarem-se na Super Final, para apurar assim o grande vencedor.

Miguel Correia, em SSV, foi o vencedor absoluto da 2ª edição do Guarda Racing Days.

Na classe de Rali, Fernando Teotónio revelou-se logo na primeira manga, ao ser 1,5s mais rápido com o tempo de 4:24:411, não dando hipóteses a Gil Antunes que teve o segundo melhor tempo, seguido de Paulo Domingos.

Na categoria Offroad, que agrupa os carros de Autocross e Ralicross, o piloto da Guarda António Matias foi o vencedor com o tempo de 4:48.072.

Na competição reservada aos veículos de Todo-Terreno, Manuel Correia foi o mais rápido, com o tempo de 4:32.747, impondo-se ao ex-campeão nacional Rui Sousa.

Em SSV, Miguel Correia levou a



Espetáculo, velocidade e grande competição na Guarda.



melhor, fazendo 4:23.317, batendo Luca Tavares (ambos em Can-Am) e Filipe Campos, em Rage.

As duas semi-finais da 2ª edição do Guarda Racing Days disputaram-se praticamente ao segundo. A primeira, disputou-se entre os vencedores das categorias de Rali e Offroad, e colocou em pista os Mitsubishi Lancer Evo, de Fernando Teotónio e António Matias, com o primeiro a levar a melhor, com o tempo de 4:27.506, apurando-se para a final.

A segunda, colocou mano-a-mano Manuel Correia, vencedor da categoria Todo-Terreno e o filho, Miguel Correia, vencedor da categoria SSV. Neste duelo familiar, a geração mais nova acabou por levar a sua avante, e Miguel Correia apurou-se para a final, batendo o pai com o tempo de 4:21.548.

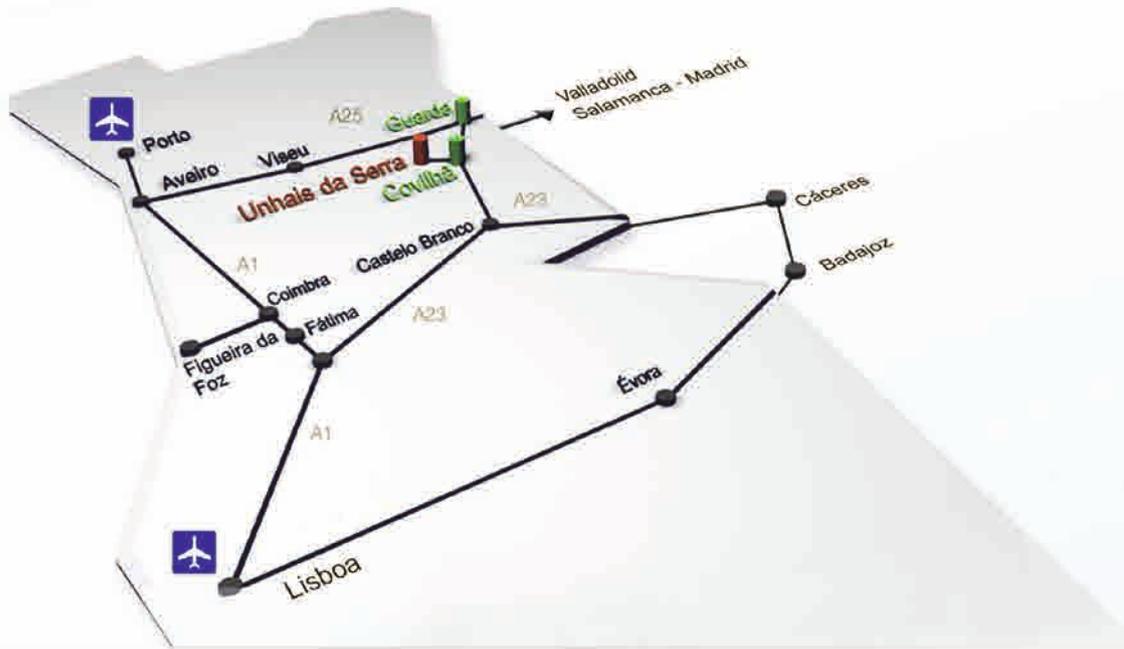
Na final do Guarda Racing Days, as categorias de SSV e Rali partiram para o duelo final, com o Can-Am de Miguel Correia a bater o Mitsubishi Evo de Fernando Teotónio, fazendo ainda o melhor tempo de todo o fim de semana, 4:19.485, e sagrando-se vencedor absoluto.

A cerimónia de pódio foi acompanhada das magníficas garrafas Magnum do espumante de Castelo Rodrigo. Desta forma encerrou-se a edição 2021 com todos os intervenientes a desejarem a sua repetição já no próximo ano.



Serra da Estrela

o destino todo o ano



H2HOTEL
CONGRESSOS & BEM-ESTAR SPA

Puralã
Wool Valley Hotel & Spa

HOTEL ****
LUSITÂNIA
BUSINESS & SPA

HOTEL ****
VANGUARDA
CONGRESSOS & FAMILY

SPORT DA beira
HOTEL



naturaimbhotels.com

facebook.com/naturaimbhotels



⚡ LIGADOS A CORRENTE

VW ID.4 X KIA E-NIRO

por Nuno Antunes e Bruno Graça



Saiba tudo sobre o Kia E-Niro em
www.escapelivre.com



Ligados à corrente

O VW ID.4 é um dos mais recentes modelos familiares com emissões zero a chegar ao mercado. Pusemo-lo à prova com um dos concorrentes com mais provas dadas neste segmento, o Kia E-Niro.

Investindo numa nova fábrica em Zwickau e numa nova plataforma exclusivamente destinada aos elétricos, a MEB, a Volkswagen tem no ID.4 uma importante peça para manter a sua posição no mercado europeu e mundial. Nesta versão com uma bateria de 77kWh, o modelo da VW anuncia uma autonomia WLTP 520km. O modelo da Kia está equipado com uma bateria de 64kWh para cerca de 405km de autonomia WLTP. Uma diferença que na prática poderá variar com uma melhor ou menor eficiência. Mas, naturalmente que não foi apenas este o parâmetro em teste neste comparativo.

Familiars inegáveis:

O VW ID.4 faz valer o seu maior comprimento de 4584mm ao invés dos 4375mm do Kia E-Niro para oferecer um habitáculo bem mais espaçoso. Tanto na dianteira como na traseira, o ID.4 leva clara vantagem face ao rival e volta a agradar na versatilidade, ao encontrarmos tomadas USB na traseira e mais espaços de arrumação. Contudo, relativamente aos materiais do interior, a situação inverte-se com o Kia a revelar um

maior cuidado. A exceção é apenas na bagageira, onde o VW apresenta um interior forrado a alcatifa, ao passo que no Kia só temos plástico que deixa antever um pior aspeto com a utilização. A nível de espaço, o VW conta com 543l e um útil fundo falso para guardar objetos, enquanto o Kia tem apenas 451l de capacidade. No interior do ID.4 os materiais estão bem abaixo daquilo a que estamos habituados na marca e no segmento, proliferando plásticos duros. Da mesma forma, a montagem não ajuda, ouvindo-se já vários ruídos parasitas em mau piso. Ainda assim, o maior espaço a bordo permite que o ID.4 ganhe este parcial, apesar da inferior qualidade interior.

Ambos eletrizantes:

Exatamente com a mesma potência, 204cv, VW ID.4 e Kia E-Niro, divergem na dimensão da bateria e ambos têm uma condução fácil beneficiando da suavidade da propulsão elétrica. A direção do VW é mais precisa o que lhe confere também maior agilidade, o que ajuda ao bom comportamento do ID.4, com o rolamento da carroçaria bem controlado face às dimensões. As enormes jantes





Photo Credits: Miguel Serra



www.visitmanteigas.pt

Photo Credits: Sónia Almeida



Photo Credits: Ricardo Costa

**Visit
Manteigas**

MANTEIGAS

Vale por Natureza

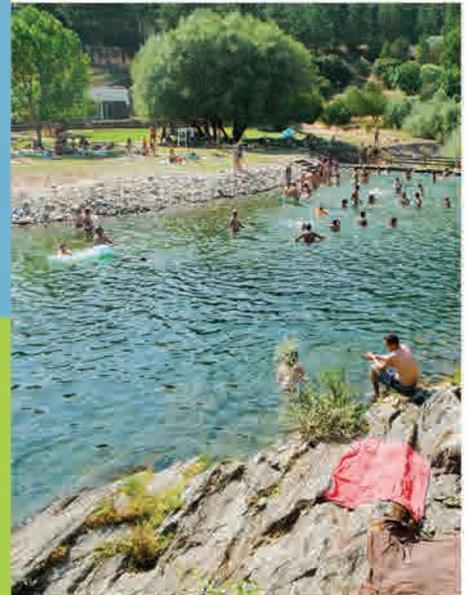


Photo Credits: Guia das Praias Fluviais | MPS



Photo Credits: CM Manteigas



Photo Credits: Miguel Serra

de 21" dão aderência sem prejudicar o conforto, mérito para a opcional suspensão adaptativa DCC. O E-Niro é sempre competente, mas tem limites mais baixos que o rival, bem como uma maior sensibilidade aos maus pisos. Se na potência fazem jogo igual, no peso a conversa é outra. O Kia é mais leve face ao VW, o que lhe dá melhores acelerações e recuperações, sentidas na condução. Também na travagem o Kia sai por cima, com uma melhor calibração do pedal. Ambos podem ser carregados a 11kW em AC, mas o ID.4 permite carregamento DC até 125kW ao invés dos 100kW do Kia. O equilíbrio é a nota dominante na dinâmica.

Tecnologia a bordo:

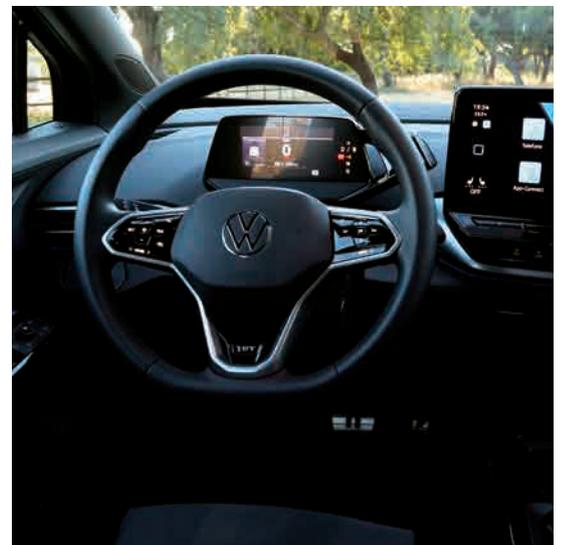
A lista de equipamento de série desta única versão do Kia E-Niro é

muito completa e podemos encontrar iluminação LED, câmara traseira, banco do condutor elétrico, cruise control adaptativo ou navegação com Apple Carplay e Android Auto. Na gama do VW ID.4 não temos acesso a tantas mordomias se ficarmos pelo nível base. Para isso é necessário escolher o equipamento Max, que conta com bancos desportivos elétricos em Alcântara, câmaras 360° e tejadilho panorâmico. Os bancos do ID.4 são uma ajuda na boa posição de condução, até porque no Kia o banco tem sempre uma posição demasiado alta. Ainda no ID.4 podemos encontrar muita tecnologia, da qual destacamos o Head-up Display. Todavia a execução deixa a desejar, pois o info-entretenimento é confuso de usar e relativamente lento. Por outro lado, o display em frente ao volante está mal aproveitado. Não tem informações básicas como percentagem da bateria ou consumo: somos sempre obrigados

a usar o labiríntico sistema principal, que também não tem um ecrã com toda a informação numa só vista.

Bom comportamento para o VW, mas mais performance para o Kia.

Outra falha é o facto dos comandos tácteis da temperatura e do volume não serem iluminados. Já no E-Niro temos um info-entretenimento simples e fácil de usar e comandos físicos para a climatização: menos tecnológico, mas muito mais prático no dia-a-dia. A vantagem do ID.4 no conforto, com





suspensão DCC, e a melhor posição de condução permitem-lhe, ainda assim, ganhar este parcial.

Eficiência:

Na economia, o Kia E-Niro volta a atacar, apesar de ser um produto com algum tempo no mercado. Capaz de excelentes consumos, fechámos o teste com 15,4kWh/100km e, mesmo com mais autoestrada em ritmo rápido, raramente ultrapassa os 17kWh/100km. O VW ID.4 está longe destes valores, pois em auto-estrada não desce dos 20kWh/100km, tendo terminado com 21,9kWh/100km: um dado importante para a autonomia pois, desta forma, o ID.4 não consegue fazer valer a maior capacidade da bateria, sendo muito difícil alcançar o valor anunciado de cerca de 520km. Fazendo as contas aos consumos, durante os cerca de 1000km deste

comparativo, o E-Niro percorre confortavelmente 400km, ao passo que o ID.4 fará cerca de 350km.

O ID.4 tem mais tecnologia, mas o E-Niro é mais prático e intuitivo de usar.

A garantia de 7 anos da Kia é mais um ponto positivo para o E-Niro, que leva também vantagem na capacidade de regeneração. Neste é possível escolher entre o modo "auto" e um de três níveis nas patilhas do volante. No VW ID.4 a regeneração é feita automaticamente com informações da navegação e do

tráfego em redor, além do modo "B".

Preços e versões:

O Kia E-Niro custa 42.200€ com pintura metalizada, neste único nível de equipamento. O VW ID.4 com bateria de 77kWh custa, base, 46.642€, mas para termos um equipamento similar ao do seu competidor é necessário ir para a versão Business, por 50.548€. Contudo, o ID.4 deste comparativo, na versão Max, tem um valor de 58.785€. A edição 1st, disponível no lançamento, já está esgotada.

O Kia puxou dos galões para desequilibrar completamente este frente a frente na Economia. É mais eficiente e tem melhor regeneração, o que acaba por lhe conferir até mais autonomia que o seu adversário com uma bateria maior. Além disso, conta ainda com um preço inferior e uma garantia superior.



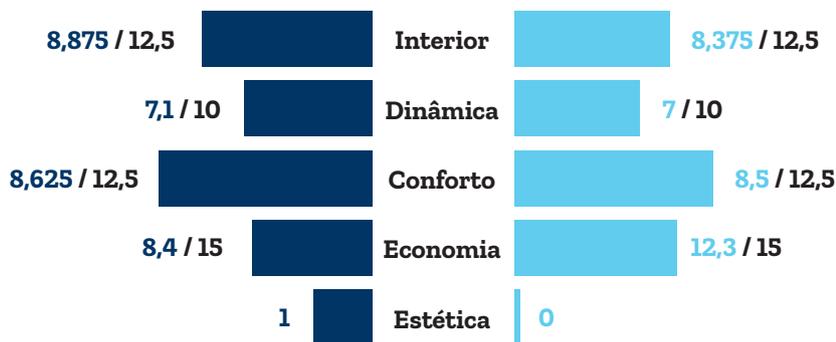
VW ID.4

77 kWh

Kia E-Niro

64 kWh

204 cv POTÊNCIA	310 mm BINÁRIO	77 kW BATERIA		64 kW BATERIA	395 mm BINÁRIO	204 cv POTÊNCIA
	160 km/h VELOCIDADE MÁXIMA	8,5 s 0 - 100 KM/H		7,8 s 0 - 100 KM/H	167 km/h VELOCIDADE MÁXIMA	
520 km ANUNCIADA WLTP	21,9 kWh/100 REGISTADO	15,4 kWh/100 COMBINADO		15,9 kWh/100 COMBINADO	15,4 kWh/100 REGISTADO	405 km ANUNCIADA WLTP
	58.695 ENSAIADO	48.642 BASE		41.750 BASE	42.200 ENSAIADO	



Veredito final

A VW não terá vida fácil no segmento elétrico na Europa. Capitalizando a experiência do grupo Hyundai/ Kia, o E-Niro tem um *value for money* muito competitivo, sendo capaz de expor alguns equívocos de execução no ID.4, inegavelmente superior em espaço e conforto e ainda recebeu o ponto extra pela estética, proveniente da habitual votação no nosso Instagram. Mesmo após 3 anos no mercado, o E-Niro reforça as provas dadas no segmento dos elétricos familiares que vão bem para lá da utilização na cidade.



Oásis da Serra da Estrela

EXCLUSIVO PARA RESERVAS EFETUADAS EM:
HOTELALAMBIQUE.COM



HOTELALAMBIQUE.COM



Aqua
**Fun
Park**
ALAMBIQUE RESORT

*Há 12 anos à frente do projeto
First Stop em Portugal,
Mário Mendes fala-nos
da evolução da marca,
dos desafios do setor
e da paixão pelas corridas.*

À conversa com Mário Mendes



"O fator crítico de sucesso da First Stop é adaptar-se às necessidades do mercado e dos consumidores."

Como chegaste ao projeto First Stop em Portugal?

Licenciei-me em Marketing no IADE. Dei os primeiros passos profissionais na Plastimix, mas foi durante os 13 anos na Würth que ganhei a experiência multidisciplinar que me levou a fazer uma candidatura espontânea à Bridgestone. Acabei por fazê-lo num momento oportuno e fui escolhido para liderar o projeto First Stop em Portugal.

A última década foi de grande evolução para a First Stop?

Quando entrei, a First Stop era um departamento da Bridgestone. Essa situação alterou-se em 2012, em resposta às necessidades do mercado, e surge a First Stop Southwest, para a península ibérica. Embora continue a fazer parte do grupo, tornou-se numa entidade independente. Isto foi o início de uma grande mudança no projeto.

Foi o primeiro grande desafio?

Sim. A First Stop nasce em 1997 com casas de pneus, 100% dedicadas a este negócio. Aliás, na altura, o mercado português estava bem segmentado, havia os mecânicos, as casas de pneus, e entre eles uma sinergia de negócio bem estabelecida. Em 2009/2010, surgem as grandes cadeias, com modelos de serviços integrados para o automóvel. Percebemos que tínhamos também de nos adaptar e ser capazes de aumentar a rentabilidade de cada automóvel nas oficinas. Já tínhamos as instalações, existia o know-how humano, faltava criar toda a parte de negócio complementar aos pneus.

Foi um salto muito grande?

Um salto qualitativo mas, também, quantitativo. Quando comecei, existiam 39 casas de pneus First Stop. Hoje temos uma rede de 94 oficinas em que cerca de 60% já faturam tanto em serviços de mecânica como de pneus.

Mas não foi o único grande salto?

Em 2020, o mercado voltou a mudar drasticamente, infelizmente pelas circunstâncias que ainda estamos a viver. De um mês para o outro ficámos sem carros nas oficinas e ficou mais difícil perceber o caminho a percorrer. O primeiro passo foi, obviamente, garantir a segurança de todos os colaboradores. Depois, criar dentro de cada oficina

as condições de higiene e segurança, implementando novos protocolos que desenvolvemos com a ACAP, que nos ajudou a certificar todas as oficinas. Com toda a atividade em segurança, procurámos novas formas de continuar a servir a sociedade, trabalhando muito próximos com o INEM, Bombeiros, Forças de Segurança e frotas de distribuição de bens essenciais. Estas entidades desenvolveram um trabalho crítico durante a pandemia, não podiam estar paradas e dependiam em muito dos seus veículos.

O passo seguinte foi a digitalização do negócio?

A First Stop já estava a dar os primeiros passos da digitalização do negócio. Mas o que era um projeto desejável, tornou-se mais do que necessário. A mudança de comportamento dos clientes que já vinha a caminho

acabou por chegar mais cedo. A First Stop, uma vez mais, adaptou-se e evoluiu. A

componente online tornou-se uma parte muito importante, tanto na gestão interna das oficinas, como na parte da relação com o cliente que, cada vez mais, quer poder fazer marcações online, comparar preços, ter orçamentos na hora e até recorrer a serviços de recolha e entrega de viaturas, seja para não se expor a riscos desnecessários, seja pela própria comodidade a que já se habituou.

Sabíamos que tínhamos de estar presentes neste mundo digital, com serviços relevantes, adaptando a filosofia das oficinas e continuando a ser parte da solução.

Já se vê a luz ao fundo do túnel?

Para nós, o desafio vai continuar a ser adaptarmos aos novos hábitos dos consumidores. O consumidor que havia antes desta pandemia não vai ser o mesmo que vai sair no final. Não só o cliente particular, mas também o empresarial, que vai ter necessidades de se adaptar aos novos modelos de trabalho. Dentro das oficinas, vamos procurar, cada vez mais, rentabilizar e otimizar processos de trabalho, também através da digitalização da comunicação e dos processos, para que estejam preparadas para as novas realidades de mercado que se avizinham, onde o cliente



quer minimizar o número de visitas do automóvel à oficina, ao mesmo tempo que quer um serviço mais completo em cada uma.

Além desses desafios, a eletrificação do automóvel é outro?

Nós olhamos para a eletrificação por dois prismas distintos. O primeiro diz respeito ao carregamento e, o segundo, à manutenção. Já temos várias das nossas oficinas com soluções de carregamento elétrico e ganhámos um projeto, em parceria com uma grande empresa, para implementar uma rede de carregamentos de alto rendimento a cada 150 quilómetros em ambas as direções, ao longo de várias autoestradas. Na primeira fase vamos já colocar 8 superchargers na nossa rede. Paralelamente, criámos para dois parceiros um serviço móvel de carregamentos de emergência, onde temos várias carrinhas equipadas que podem fazer cargas de emergência para automóveis que fiquem sem bateria no meio da cidade, para que possam chegar aos hubs de carregamento mais próximos. Esse projeto, entretanto, também já deu origem a outra carrinha, equipada com carregadores mais potentes, que presta serviços de carregamento a frotas empresariais. Quanto ao trabalho de oficina, já começámos a formação dos nossos colaboradores para os dotar dos conhecimentos necessários para manusear veículos elétricos no ambiente da oficina. Com isto, estaremos preparados para poder realizar não só todos os serviços que se mantêm idênticos aos de um automóvel a combustão mas também análise de baterias. Depois, iniciaremos uma colaboração com os diferentes fabricantes para sermos também parte da solução de manutenção completa destes veículos.

A First Stop é também parceira de longa data do Clube Escape Livre?

A parceria com o Escape Livre já existia há muitos anos, com a Bridgestone. Quando entrei, tive já a oportunidade de assistir a esta realidade e rapidamente percebi que seria uma mais-valia para a First Stop estar também presente. Foi uma consequência natural da boa experiência que a Bridgestone tinha com o Escape Livre, pela forma como trabalha cada projeto e pela forma como os comunica. Foi uma parceria que, para nós começou em 2011, há 10 anos, e da qual continuamos, até hoje, a recolher grandes frutos.

Fora do trabalho, as corridas são uma grande paixão?

As corridas são uma paixão antiga. Em 2016, com um grupo de amigos, criámos a "Red Devil Team", e conseguimos realizar esse sonho, claro que uma forma completamente amadora, e participámos com um carro nas 24h de Fronteira. A seguir levámos esse carro à Taça Nacional e até ganhámos nesse ano! Depois entusiasmos-nos, conseguimos alguns patrocinadores nesta aventura das corridas e chegámos a participar dois anos no Campeonato Nacional de TT. É uma "carolice" de um grupo de amigos que tem nas corridas uma forma de se divertir e descontrair. Agora estamos parados, mas sempre que conseguirmos vamos fazer por estar presentes em algumas corridas.

"As corridas eram um sonho antigo que, felizmente, com um grupo de amigos, tive a sorte de realizar."

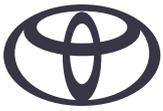
De cima para baixo

Mário Mendes, numa das muitas visitas às oficinas First Stop.

De norte a sul, são as 94 oficinas da rede First Stop.

Em 10 anos, a First Stop passou de oficinas de pneus a oferecer um serviço 360°.





Podemos ir sempre mais além

NOVO TOYOTA RAV4 PLUG-IN HYBRID

Alcatrão ou terra batida? Elétrico ou de combustão? Potência ou eficiência? A mobilidade do futuro vai para além das escolhas, para ir mais longe com zero emissões. O novo RAV4 Plug-in desafia todas as convenções da categoria SUV. Com uma carga rápida de 2h30, uma autonomia em modo elétrico de 75 km e uma tração AWD inteligente, este é realmente um novo mundo.

Um mundo que é o melhor de dois.

LET'S GO BEYOND ZERO

Informe-se das condições de garantia em toyota.pt. Consumo combinado (l/100 km): 1,0 • Emissões de CO₂ (g/km): 22.





O autêntico conforto de um lar

Às portas da Guarda, a Quinta do Rio Noémi conta a história de um legado familiar profundamente enraizado na região, onde passado e futuro vivem de mãos dadas para nos receber. Fomos visitá-la a bordo do novo BMW 216d Grand Coupé.

Esta viagem começou com uma visita ao Stand Matos&Prata, na Guarda. Companheiros de estrada de longa data, desafiaram-nos a testar o novo BMW 216d Grand Coupé.

Seguindo a tradição de coupés de quatro portas da marca alemã, a linha de cintura descendente, que lhe recria o efeito "coupé", complementa a traseira em formato sedan. Toda a carroçaria tem um visual mais desportivo, embora com alguns detalhes a serem cortesia desta versão M.

Já no interior não encontramos surpresas, onde se destacam os dois ecrãs do info-entretenimento, tanto na zona dos manómetros como na consola central. O espaço na dianteira é bom, e a posição de condução baixa e bem encaixada.

O BMW 216d Gran Coupé é fácil de manusear, apesar da visibilidade traseira ser algo reduzida. Os comandos têm o toque e a firmeza típicas da marca, o que agrada bastante. Tanto, que até preferíamos que a viagem até ao nosso destino final fosse mais longa! Mas o Alojamento Rural da Quinta do Rio Noémi é já ali, às portas da cidade.

O que é que nos atrai no turismo rural? Não pense na primeira coisa que lhe vem à cabeça, já voltamos às vantagens de uma escapadinha no campo. A verdade é

que nem todos tivemos a possibilidade de nos sentirmos na pele de um proprietário de vastos terrenos, com uma casa de pedra linda. Nem todos tivemos a oportunidade de crescer junto a um ribeiro, de brincar entre os animais, roubar das árvores frutos bem suculentos e deliciosos.

A oferta de tecnologia do Gran Coupé é vasta e o sistema I-Drive opera bastante bem.

Nem todos experienciámos a magia de sentir o orvalho matinal no inverno e o calor envolvente de uma tarde escaldante de verão enquanto, no horizonte, se perpetuam verdejantes campos e se agigantam árvores seculares. A maioria de nós, tem uma casa cuja história remonta ao ano em que a comprámos, às vezes pouco mais do que isso. É isto, esta sensação, estas memórias que gostaríamos que fossem nossas, que procuramos no turismo rural. Agora sim, podemos pensar no mais óbvio: a calma, o ar puro,



os produtos deliciosos, a privacidade, o conforto de uma lareira e as linhas arquitetônicas seculares que se fundem com uma reconstrução moderna que soube encontrar o seu recanto.

Depois, é importante sabermos ser hóspedes no turismo rural, para aproveitarmos ao máximo toda a potencialidade desta experiência única. Quando chegamos a um hotel queremos que nos mostrem o quarto, os restaurantes, os serviços e nos informem da hora das refeições e das limpezas. Aqui não, queremos e devemos parar para falar com quem nos recebe, absorver os séculos de história, conhecer cada rosto que foi emoldurado na parede, a proveniência de cada móvel, as memórias de cada apontamento, porque é isto que nos faz apaixonar, que vai adornar a nossa história quando a partilharmos. Queremos saber dos quartos que foram abrigos de animais, das salas que reuniam os excedentes da produção agrícola, dos

De pais para filhos, passam valores de receber cada hóspede como se fosse da família.



romances, das disputas e das mudanças de proprietários que foram enriquecendo a casa que agora nos recebe. Só assim vamos adormecer na primeira noite embebidos por esta riqueza, preparados para acordar totalmente enquadrados no estilo de vida que aqui viemos procurar.

A Quinta do Rio Noémi é isto mesmo, a 5 minutos do centro da Guarda, é um exemplo perfeito de tudo o que o turismo rural representa. Aqui encontra 6 quartos duplos e um apartamento, debaixo de tetos que guardam memórias e misturam, com uma elegância rústica, o novo e o velho, para sermos mais pitorescos e verdadeiros, dando a real justiça ao valor do que aqui encontramos. A casa centenária, granítica, preserva as linhas originais e está enraizada na natureza envolvente como se a ela pertencesse. Numa vasta área verde vemos cavalos e vacas a pastarem livremente e conseguimos sentir em quem nos recebe a verdadeira hospitalidade beirã, sempre calorosa. A família que aqui vai encontrar, passou de geração em geração um património agrícola vasto, com uma ligação profunda aos viveres da terra.

Com um desenho diferente, o Série 2 Gran Coupé assume-se como alternativa às berlinas da BMW.

Foi há trinta anos que Joaquim Pissarra Canotilho herdou e tomou conta desta propriedade e fala dela com um carinho e conhecimento mágicos, único de quem por aqui cresceu. Mantendo a tradição de confiar à família o que à família pertence, são os seus filhos Joaquim António e João Nuno que cuidam da exploração. Entre eles partilham as memórias das merendas junto ao rio, que refrescava o vinho e a família, que se juntava em toalhas estendidas recheadas com o que a terra lhes dava. A história desta quinta começa no século XIX e acompanhou a árvore genealógica da família que se enraizou aqui e prosperou com os campos ricos e fartos.

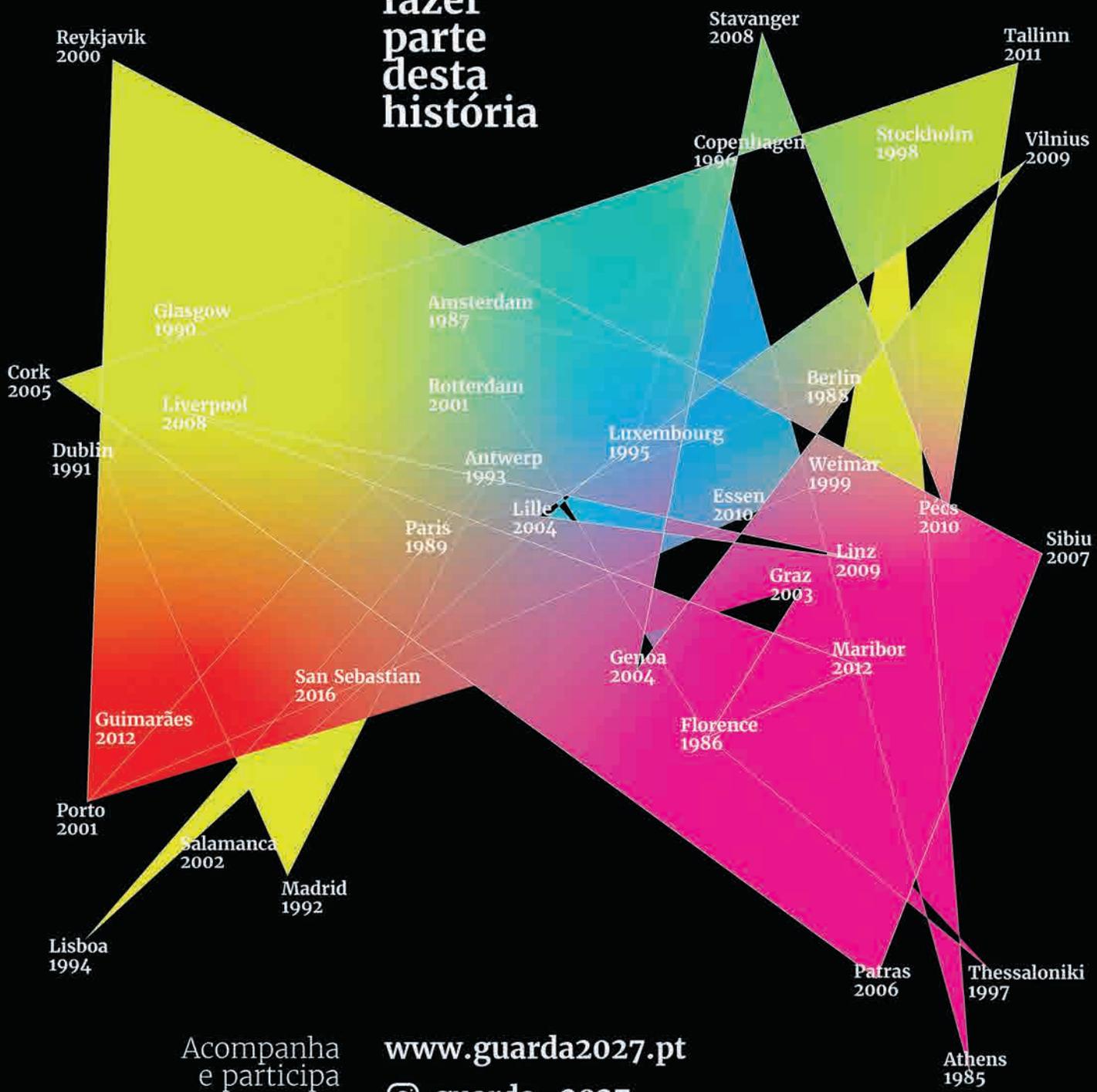
Resta-nos falar do rio que lhe dá o nome Noéme, também conhecido como Noémi, que nasce na colina de Vale de Estrela e na carta de D.Sancho já fazia parte dos Montes dos Hermínios. O nome tem origem no hebraico antigo "no ami" que o significado será o de doçura, suavidade, graça, alegria. Adjetivos mais que perfeitos para o atrair a esta paragem, para se entregar à hospitalidade de uma família que sabe mesmo receber e que, com todo o orgulho, partilhará consigo o que é deles fazendo-o sentir-se em casa. O problema vai ser querer sair, mas não se preocupe, pode sempre optar por uma estadia mais prolongada, afinal há na região que a rodeia motivos mais que suficientes para o fazer. Sobretudo se viajar num automóvel como este Série 2 Grand Coupé, que pode ficar a conhecer em detalhe em www.escapelivre.com. Mas desvendamos já que é um tração dianteira rápido e eficiente, com um comportamento dinâmico previsível e seguro. Talvez lhe falem alguns rasgos desportivos, mas essa tarefa fica a cargo das puras versões M, como o M235i. Mas isso, já é outra viagem!





CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA CIDADE CANDIDATA

#Vamos fazer parte desta história



Acompanha
e participa

www.guarda2027.pt

[guarda_2027](https://www.instagram.com/guarda_2027)

[Guarda2027](https://www.facebook.com/Guarda2027)





Uva a uva, vinho a vinho

A Adega Cooperativa de Pinhel tem sabido crescer com conta, peso e medida e isso saboreia-se em cada garrafa. Fomos até lá no novo Peugeot e-2008, 100% elétrico e, se o que aqui ler for uma completa novidade prepare-se, a sua garrafeira vai precisar de espaço para novas adições!

A nova geração do Peugeot 2008 está a ser muito bem recebida em Portugal, sendo um dos maiores impulsionadores de vendas da marca do leão. Pela primeira vez, o SUV mais pequeno da Peugeot surge numa versão 100% elétrica, com um motor de 100kW (136cv) e uma bateria de 50kWh (48 úteis), em tudo igual ao e-208.

"A nossa cooperativa sabe fazer grande aquilo que é pequeno."

Se em cidade, os 100kg a mais do e-2008 em relação ao e-208, pouco se fazem notar no consumo de bateria, em viagem já pesam bastante mais. Sobretudo em autoestrada, onde os consumos nunca andam abaixo dos 20,5 kWh/100, reduzindo a autonomia a pouco mais de 200km entre carregamentos. Ainda assim, este leão elétrico cativa o olhar por fora e, nesta versão GT Line, vem muito bem equipado com destaque para o futurista i-Cockpit 3D e o ecrã central orientado para o condutor.

Não é um desportivo, mas o e-2008 é divertido de conduzir. Com uma aceleração rápida sem ser brusca, facilmente serpenteia o

trânsito na cidade e permite fáceis ultrapassagens em estrada. A posição de condução é bem típica da marca gaulesa, assim como o pequeno volante. E mesmo sendo um SUV pequeno, há muito espaço para tudo e para todos. Razão pela qual o levámos até à Adega Cooperativa de Pinhel para falarmos com Agostinho Silva, o seu presidente.

Em 1947 renasce o esforço de trazer os vinhos de Pinhel às bocas do mundo aquando da primeira vindima desta cooperativa, um projeto que começou com 33 produtores e que agora vê esse número chegar aos 1500. Mas, este não é o princípio da história, há séculos que Pinhel faz e produz vinhos de elevadíssima qualidade. Em 1501, D.Manuel, edita um foral de proteção dos vinhos da região, com uma multa avultadíssima para quem por cá tentasse introduzir uvas de outras regiões. A fama era tal, que desde cedo os vinhos e aguardentes aqui produzidos eram guardados à parte na corte.

O trabalho de uma cooperativa é importante para os pequenos produtores, muitas vezes sendo a única solução sustentável para a permanência da sua produção e aqui, esse trabalho é feito de forma a enaltecer o esforço que cada um dedica à sua vinha. Para isso é fundamental a confiança entre a cooperativa e os seus associados, condição que aqui se destaca como uma das peças principais para o sucesso do projeto.

O investimento feito no

desenvolvimento das instalações e melhoria do processo de produção tem trazido frutos, aumentando a capacidade de produção vinícola e assegurando a qualidade do produto final. E, apesar de ser um dos mais antigos engarrafadores de Portugal, localizado numa isolada sub-região da Beira Interior, é incrível a capacidade de produção destas instalações.

O e-2008 é, atualmente, o SUV elétrico mais barato do mercado.

A verdade é que com o apoio de fundos comunitários, a evolução tem acontecido de forma escalada e bem estruturada. Para termos uma ideia, entre 2008 e 2014, um investimento que ronda os 2 milhões e 600 mil euros trouxe a possibilidade de garantir a fermentação a uma temperatura controlada, bem como a aposta na termo-vinificação, a única entidade da região a fazê-lo e uma das poucas a nível nacional. O que quer isto dizer? Que o trabalho do enólogo Luís Ribeiro aposta na precisão, como medida que garante um equilíbrio quantitativo do vinho, independentemente do ano, para não defraudar o cliente. Quando escolhe, ou recomenda, uma garrafa



O traço do e-2008 faz dele um dos elétricos mais bonitos da sua geração.

da Cooperativa de Pinhel sabe que ao seu copo chega um produto que vai de encontro às suas expectativas, com a acidez, frescura e perfume caraterísticos destes terroirs. Destaque ainda para processo mecânico da produção de vinho branco, onde a decantação da massa sólida da líquida ocorre sem que a uva sofra pressão em demasia.

Em época de vindimas, são capazes de receber um milhão de quilos de uvas por dia, o que contribui para uma produção anual de 12 a 13 milhões de litros de vinho com distribuição muito além-fronteiras (só o mercado brasileiro recebe anualmente cerca de 500 mil garrafas). Se estes números o fazem pensar que a produção em massa é sinónimo de decréscimo da qualidade, ao que acima descrevemos acrescenta este dado: nos últimos 6 anos a cooperativa garantiu mais de 10 medalhas de ouro!

A gestão do espólio de marcas funciona num sistema misto, com marcas entregues a empresas distribuidoras e outras mantidas dentro de casa, num total que ronda as 15 referências de vinhos diferenciadas. A garantia de que o vinho é produzido, engarrafado e rotulado todo dentro das mesmas instalações, sobe o volume de faturação anual aos 8 milhões de euros.

Mas falemos então dos vinhos: as marcas icónicas dividem-se entre produções de branco, tinto e rosé. Aqui encontramos o D. João I, Colheita, Varanda do Castelo, D. Manuel I espumante bruto, D. Manuel I e Judia, com apostas nos vinhos de mesa, doc e regional.

Mas uma das maiores apostas, que demonstra a qualidade e rigor do produto tem sido nos lotes especiais, onde destacamos o Celebração 2015, Reserva do enólogo 2015 e 2016, a edição especial dos 250 anos de Pinhel com edição municipal e da cooperativa, todas medalhadas com ouro, nacional e internacionalmente. Em jeito de dica final, fique a saber que, se tudo correr bem e o vinho atingir o patamar pretendido até lá, em 2022 vai sair uma celebração dos 69 anos da adega, uma edição bem especial que promete assegurar lugar nas melhores garrafeiras. Comece a arranjar espaço na sua, que vai valer a pena!





PINHEL

**TANTO PARA DESCOBRIR
TANTO PARA VIVER!**

**ATREVA-SE A PERCORRER E DESCOBRIR
CAMINHOS COM HISTÓRIA**





A dining table with a view of a landscape and a white line-art deer. The table is set with plates, glasses, and cutlery. The chairs are dark with wooden legs. The background shows a large window overlooking a green landscape with trees and hills. A white line-art deer is superimposed on the scene, facing right. A framed picture of a river is on the wall to the right.

CÔA MUSEU

Mesa com vista para a história

Museu de sabores no Côa

O Escape Livre teve a honra de ter sido o primeiro cliente deste fantástico espaço. Nove anos depois, numa passagem por Foz Côa não podíamos deixar de parar aqui, desta vez ao volante do Nissan Micra 1.0 IG-T N-Design.

Os mais recentes Nissan Micra despediram-se dos Diesel e apresentam-se agora numa única opção, recorrendo ao 1.0 IG-T de 92 cv e, neste N-Design que nos acompanhou até Foz Côa, com caixa manual de 5 velocidades. Um conjunto que acaba por fazer na diferença nos consumos, mesmo numa utilização mais polivalente deste cidadão por natureza.

Nas estradas até ao Museu do Côa, falámos do novo design do Micra que, apesar de manter a mesma silhueta, ganha alguns toques mais modernos e apelativos. A principal diferença está, pois claro, na tecnologia mas, sobretudo, na eficiência. Mas vamos deixar esses detalhes para o ensaio alargado que pode ler em www.escapelivre.com, até porque já nos estão a chamar para dentro que o almoço está pronto!

Quer saber uma coisa? Ainda hoje, este amplo terraço sobre o Douro Vinhateiro nos deslumbra e conquista, como da primeira vez. Mas comecemos pelo princípio.

Precisamente em 2012, com o país a atravessar uma crise severa, com a mão de obra especializada a esfumar-se

do interior e uma oferta turística qualificada ainda em desenvolvimento, poucos acreditavam que haveria espaço para um restaurante assim se fixar. Era mais um, que vinha e certamente se iria. Quase 10 anos depois aqui está a prova de que com amor, profissionalismo e resiliência tudo se consegue.

João Fernandes não é um homem de poucas certezas, na conversa que tivemos com ele percebemos os anos de experiência que já carrega na gestão de serviços hoteleiros. Este é um ponto muito importante, afinal saber cozinhar não é condição direta para se saber ter um restaurante. São inúmeras as condicionantes que devemos ter em conta quando se ambiciona construir um espaço que saiba adaptar-se aos tempos e aos desejos dos clientes, sem perder identidade e que consiga usar apenas os produtos selecionados de melhor qualidade, sem ignorar o rigor da sazonalidade mantendo um padrão elevado de rigor no serviço e no produto final. Ouvir o João falar é percebê-las a todas, de uma forma tão natural que já lhe parecem inatas.



O restaurante Côa Museu vive uma sinergia única com o museu do Côa Parque. Se, no início, os afamados pratos e serviço traziam visitantes para o museu, agora os dois espaços trabalham em conjunto na angariação de clientela, alavancando-se mutuamente, impulsionados pelas particularidades únicas da região. A fachada colossal do edifício em betão confunde-se com as rochas existentes da paisagem agreste que parecem esmagar este espaço à vista desarmada. Mas, assim que entramos, percebemos que é precisamente o contrário: abre-o ao horizonte, e como uma frincha de natureza envolve a sala numa paisagem de tirar a respiração, que nos distrai constantemente, e distrairia mais não fossem as atenções focarem-se na mesa assim que os pratos começam a chegar.

Há um cliché que se afirma cada vez mais na mentalidade dos turistas, se procuram autenticidade fogem de espaços como este. Quem nunca ouviu a expressão 'tourist trap' associada a um restaurante de um museu ou de uma atração? Por norma desiludem, salvo honrosas exceções, quer pelo preço, quer pela qualidade da comida que nos servem. Pois fique a saber que o Restaurante Côa Museu é efetivamente detentor de uma curadoria única no que diz respeito à identidade gastronómica da região, tornando-se num incontornável embaixador duriense e transmontano.

Mas e a ementa? Como sempre, guardamos o melhor para o fim e não, ainda não estamos a falar das sobremesas, por essas ainda vai ter que esperar mais um bocadinho (guarde espaço, se consegui resistir a tudo resto). Por aqui, como seria de esperar as grandes estrelas

O Côa Museu é detentor de uma curadoria única da identidade gastronómica da região.



Os consumos do Nissan Micra são, sem dúvida, o seu maior trunfo.

são criadas e cultivadas, ou nascem naturalmente, a pouca distância da nossa mesa e adornam o caminho que percorremos até cá chegar. O pão regional não pode faltar numa mesa portuguesa, com certeza, por isso não deixe de o provar enquanto espera pelos pratos principais. Deixe-se levar por uma seleção de queijos e compotas, uns laminados regionais de enchidos e fumados, ou um revolto de cogumelos silvestres com espargos, se bem que os cogumelos recheados com queijo e alheira também nos deixaram de água na boca (está a perceber a dificuldade? É melhor mesmo vir com tempo ou com margem de dias para repetir a visita). Mas já nos deixamos levar pela gula e nem fizemos a devida referência à carta de vinhos que complementa, e de que forma, a refeição.

"Dar é a mesma coisa que semear" diz-nos João Fernandes.

Aqui, claro, poderá encontrar um espólio único dos melhores vinhos produzidos na região, portanto, mais decisões difíceis. Na seleção de peixes a lista encabeça-se pelo rei bacalhau, ora assado com amêndoa e castanha, ora em crosta de broa e presunto, ora com um gratinado de maçã assada e orégãos e claro, à lagareiro. O robalo, a dourada e o polvo também por cá moram, bem como uma mariscada de caril com coentros, perfeita para partilhar a dois. As carnes brindam-nos de ponta a ponta com o que de melhor a terra produz: medalhão de vitela com queijo da serra, costoleta de vitela com cogumelos salteados, a incontornável posta à Coamuseu com maçã e vinho do porto ou o cordeiro de leite grelhado ao sal. Que belo desfile. Vamos à sobremesa? Preparado? Telha de amêndoa com gelado de frutos secos, produzido na casa, pudim de queijo, pudim de amêndoa e noz, folhado de maçã caramelizada e amêndoa com gelado, mousse de chocolate com amêndoa... Já percebeu o padrão? Sim, a amêndoa é senhora e rainha e o reinado está assegurado pela tradição local.

Para terminar, temos que ser honestos, se todas as visitas aos museus terminassem assim, a cultura não estaria como está e o problema seria mesmo entradas para toda gente!





DOMINE A SUA VIAGEM, DESPERTE OS SEUS SENTIDOS



MELHOR A CURVAR E
MAIOR ESTABILIDADE
EM LINHA RETA



MELHOR
TRAVAGEM
NO SECO



DESEMPENHO
EXCEPCIONAL NO
MOLHADO

**POTENZA
SPORT**



Bridgestone Europe NV/SA Sucursal em Portugal

Para aceder ao agente autorizado Bridgestone mais perto de si,
visite o nosso website www.bridgestone.pt

BRIDGESTONE

Solutions for your journey



Descarregue o roteiro em
www.escapelivre.com

Roteiro

SERNANCELHE

Por Terras do Demo

A terra da castanha

Encaixado em plena Beira Alta, a meio caminho de terras durienses, o concelho de Sernancelhe encerra um património cultural, histórico e humano inegável. Terra de muitas escritas, com um testemunho assente no bem humano, a descoberta de cada facto permite uma valorização que passa a pertencer ao património de cada um.

A Beira Alta tem destas coisas: belas paisagens, vasto património, rica gastronomia, fé... Caminhos andados por entre trilhos que se palmilham e onde as gentes traçam o perfil de um concelho pleno de história. Assim é Sernancelhe. A paisagem imensa entre planaltos, vales, linhas de água e serranias emolduram o retrato em qualquer estação do ano. O carácter agreste da natureza contrasta com os afetos das gentes.

O trajeto percorrido cruza-se com a fé, as histórias e as memórias do passado.

Numa terra onde a escrita testemunha um conjunto de personalidades literárias, sobressaem nomes como os de António Ribeiro Saraiva, Bernardo Xavier Coutinho, João Fraga de Azevedo, Abade Vasco Moreira e de Aquilino Ribeiro, que apelidou todo este território como "Terras do Demo". Mas importa descobrir o outro lado das Terras...

Sugerimos uma visita pelo

centro histórico de Sernancelhe. O perfil granítico das ruas e do casario não contrastam com um ambiente histórico. Edificada antes da nacionalidade, dê um salto ao Monte do Castelo e visite a Porta do Sol. Desça até ao Adro para desfrutar da essência histórica do local com a igreja datada do séc. XII e do pelourinho seiscentista.

As ruas expressam terra de fidalgos onde pontua uma arquitetura solarenga a descobrir. Mas poderá desfrutar de modernos espaços museológicos como é o caso do recente "Espaço da castanha e do castanheiro", uma homenagem a uma riqueza indelével.

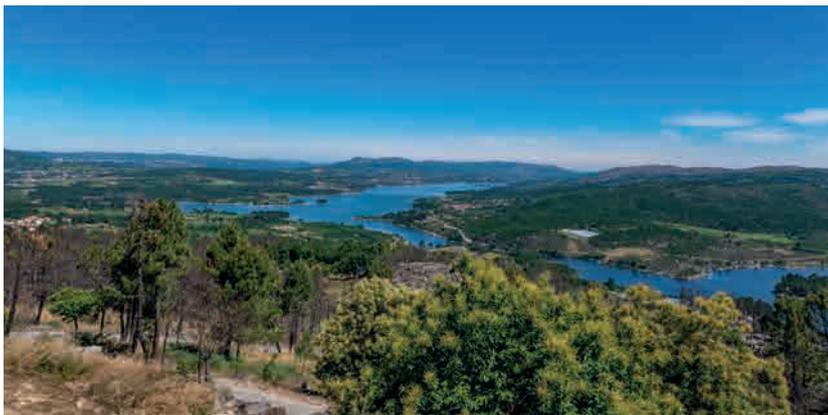
Podendo ser realizado em qualquer época do ano, os trilhos que percorremos fazem-se por entre monumentais soutos, onde a castanha é rainha e lameiros onde ainda o pastoreio marca os dias de algumas gentes.

O trajeto escolhido cruza-se com as histórias e as memórias de um passado marcado pela religiosidade, com pelourinhos, capelas, cruzeiros, alminhas e mosteiros. Desde logo o santuário de Nossa Senhora das Necessidades. A paisagem deslumbra sobre a barragem de Vilar que antecede os territórios durienses. Já quase no final do percurso, o santuário de Sto. Estevão, de onde se espreita a Serra da Estrela, e o santuário de Nossa Sra. ao Pé da Cruz, padroeira da vila. Mas

claro, este é um trajeto que se cruza com a fé dos Caminhos de Santiago e, com eles, o santuário de Nossa Sra. Da Lapa. Reza a lenda que, em 1498, uma pastorinha chamada Joana, que teria nascido muda, esgueirou-se por entre as fendas das rochas, tapadas por uma enorme lapa. Aí encontrou uma imagem da Virgem, escondida há mais de quinhentos anos por religiosas fugindo a uma perseguição. A tamanha devoção da menina à imagem deu-lhe a proteção divina da Virgem que, com um milagre, lhe devolveu a voz. O atual santuário, local obrigatório de peregrinação data do séc. XVI.

O Volvo XC60 T6 AWD Recharge é capaz de percorrer 50km em modo totalmente elétrico.

Para partirmos à descoberta de Sernancelhe, utilizamos o Volvo XC60 T6 AWD Recharge. Trata-se de perfilar o caminho para uma mobilidade cada vez mais inteligente onde o construtor



sueco é pioneiro.

O modelo, dotado de tecnologia híbrida, permite percorrer mais de 50 km em modo totalmente elétrico. Uma experiência única que também se pode desfrutar em todo-terreno, diferente, com um toque natural. O sistema avançado de gestão de energia permite uma mobilidade onde o sistema de tração integral empresta um sentido de aventura ao XC60. Para além da potência disponível, o sistema de tração eficiente permite-nos ampliar os horizontes de descoberta, mesmo em asfalto, com desportividade e uma segurança inquestionável. Fora dele, as dificuldades desvanecem-se num desafio constante.

Os avançados sistemas de segurança permitem uma condução semiautónoma até velocidades de 130Km/h, sempre com a assinatura individual da Volvo. A utilização de um sistema híbrido permite desfrutar dos 340cv disponíveis e com consumos reduzidos. O comportamento deste XC60 pauta-se quer pelo conforto quer pelo rigor ao volante onde o conjunto de sistemas de segurança ampliam o prazer de condução.

Estamos em terras onde a riqueza das matérias primas oferecem à sua gastronomia sabores destacados e verdadeiras delícias de paladar.

Ficam notas de descoberta mas antes, nada melhor do que deixar uns escritos fundamentais.

Escritos de gastronomia. Trata-se de um empréstimo de um conjunto de sabores destacados num território de delícias de paladar. Em cada estação, as tonalidades dos sabores presenteiam o visitante. Claro... a castanha é fundamental por estas terras. Mas há outras piscadelas de olho pelas palavras sábias de Mestre Aquilino, "Comeram-lhe à tripa forra carniça refogada, cozida, assada, de porco, de vaca, de chibato, carniça para todos os paladares. O arroz estava de se trocar por um prato dele a imortalidade, o cabrito, rechinado no espeto e picadinho do sal, até fazia cócegas no céu-da-boca. Quem bem come bem bebe, acabaram a janta enfrascados e lerdos como patos na engorda".

Por fim, "alcança quem não cansa". Uma frase de Aquilino a dar o mote ao tema do hino do concelho e que espelha bem a aposta na contemporaneidade das ações que permitem descobrir este concelho pleno história.

Aceite o desafio e venha visitar Sernancelhe percorrendo os trilhos que preparámos para si. Explore, aventure-se e, sobretudo, deixe-se encantar pela Beira Interior. Esperamos cá por si.

Onde dormir?

Hotel Convento N. S.^a do Carmo
Casas de Campo da Barroca
Casas Aldeia da Lapa

Onde comer?

Casa do Avô
Restaurante Flora
Pica-Peixe



Trilhos de Sernancelhe

NOTA	PARCIAIS	TOTAIS	DIREÇÃO	OBSERVAÇÕES
1	0,000 0,000	0,000 0,000		1 - Câmara Municipal de Sernancelhe 2 - Café Flora CONTORNA RETÂNGULO DE ÁGUA E SEQUE AVENIDA
2	0,500	0,500		1 - Farmácia Confiança SOBE EMPEDRADO
3	0,200	0,700		
4	0,200	0,900		ATT! JÁ EM ASFALTO SEGUE RUA ESTREITA
5	0,400	1,300		
6	0,200 0,000	1,500 0,000		ENTRA TERRA PÔR KM A ZERO
7	0,200	0,200		DESCE P.P.
8	0,100	0,300		SEGUE P.P.
9	0,800	1,100		CONTINUA P.P.
10	0,200	1,300		JÁ EM EMPEDRADO, DESCE
11	0,500	1,800		CONTINUA EMPEDRADO
12	0,300 0,000	2,100 0,000		ENTRA ASFALTO PÔR KM A ZERO
13	0,400	0,400		ATRAVESSA ALDEIA PELA RUA PRINCIPAL EM EMPEDRADO
14	0,300	0,700		SEGUE EM FRENTE NA ROTUNDA
15	0,300	1,000		ATRAVESSA ESTRADA NACIONAL SOBE EMPEDRADO DIR. MIRADOURO NOSSA SRª DAS NECESSIDADES
16	1,400	2,400		1 - Caminho de Santiago CONTINUA A SUBIR EMPEDRADO ATÉ IGREJA

NOTA	PARCIAIS	TOTAIS	DIREÇÃO	OBSERVAÇÕES
17	0,200	2,600		NOSSA SRª DAS NECESSIDADES VISITE E ADMIRE PAISAGEM DESCE EMPEDRADO ATÉ À NOTA COM O SINAL CAMINHO DE SANTIAGO
18	0,300 0,000	2,900 0,000		1 - Caminho de Santiago PÔR KM A ZERO SEGUE EMPEDRADO
19	1,500	1,500		CONTINUA A DESCER EMPEDRADO
20	0,200	1,700		1 - Monumento Escultura de Sernancelhe
21	1,700	3,400		A - DE - BARROS
22	1,800	5,200		DIR. MILEU
23	1,600	6,800		1 - Antiga escola 2 - Parque de autocarros SOBE EMPEDRADO
24	0,100 0,000	6,900 0,000		1 - Poste de eletricidade 2 - Estrada Mileu - Vía Cova ENTRA TERRA PÔR KM A ZERO
25	1,900	1,900		ENTRA E SEGUE ASFALTO
26	1,500	3,400		1 - Caixa de lixo NA POVOAÇÃO ATRAVESSA PELA RUA PRINCIPAL EM EMPEDRADO
27	0,300	3,700		1 - Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção LOGO A SEGUIR ASFALTO
28	0,500	4,200		
29	0,900	5,100		DIR. ALDEIA DE SANTO ESTEVÃO DESCE EMPEDRADO E DEPOIS SEGUE ASFALTO
30	0,300	5,400		1 - Casa de Aquilino Ribeiro SOBE EMPEDRADO
31	0,500	5,900		1 - Casa amarela
32	0,200 0,000	6,100 0,000		ENTRA TERRA PÔR KM A ZERO

NOTA	PARCIAIS	TOTAIS	DIREÇÃO	OBSERVAÇÕES
33	0,100	0,100		
34	0,300	0,400		
35	0,700	1,100		SEGUE P.P.
36	3,000	4,100		SOBE P.P.
37	0,500	4,600		1 - LAPA SEGUE EMPEDRADO ATÉ AO CENTRO
38	0,500	5,100	 Largo Nossa Sr.ª da Lapa	ESTACIONE DEPOIS, SEGUE SEMPRE DIR. SERNANCELHE ATÉ EN226
39	0,000	0,000		PÔR KM A ZERO ENTRA E SEGUE SEMPRE EN226
40	4,300	4,300		
41	4,500	8,800		DIR. GUILHERMO TABOSA
42	2,900	11,700		1 - Placa Bem Vindo a Tabosa da Cunha SEGUE RUA PRINCIPAL
43	0,900	12,600		1 - Casa com jardim !!VIRA À ESQUERDA ENTRA E SOBE EMPEDRADO DIR. CENTRO SOBE RUA DO CASARÃO
44	0,100	12,700		À ESQUERDA CONTINUA A SUBIR EMPEDRADO
45	0,400	13,100		PÔR KM A ZERO ENTRA TERRA SOBE E SEGUE P.P.
46	1,000	1,000		SOBE P.P.
47	2,100	3,100		DEIXA ESTRADÃO SOBE
48	0,100	3,200		SANTUÁRIO STº ESTEVÃO ADMIRE PAISAGEM
49	1,000	3,300		SAI STº ESTEVÃO PELA PISTA MAIS VISÍVEL

NOTA	PARCIAIS	TOTAIS	DIREÇÃO	OBSERVAÇÕES
50	0,100	3,400		ENTRA ESTRADÃO
51	0,300	3,700		1 - Marco em madeira verde CONTINUA ESTRADÃO PÔR KM A ZERO
52	0,000	0,000		1 - DIR. Ponto de Água TANQUE SANTA CRUZ SEGUE ESTRADÃO
53	0,200	0,200		1 - Qtª de Stª Cruz DEIXA ESTRADÃO SEGUE P.P.
54	2,200	2,400		SOBE
55	0,300	2,700		SEGUE PISTA AO LONGO DOS POSTES ELÉCTRICOS
56	0,100	2,800		SEGUE PISTA AO LONGO DOS POSTES ELÉCTRICOS
57	0,200	3,000		1 - Parque infantil ATRAVESSA O LARGO EM EMPEDRADO
58	0,050	3,050		SOBE EMPEDRADO
59	0,050	3,100		1 - Miradouro VISITE SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA AO PÉ DA CRUZ REGRESSE E DESCE EMPEDRADO
60	0,100	3,200		DESCE EMPEDRADO PRINCIPAL
61	0,050	3,250		1 - Tanque de água PÔR KM A ZERO POUCO DEPOIS DESCE ASFALTO ADMIRE SERNANCELHE
62	0,000	0,000		PÔR KM A ZERO ENTRA TERRA SOBE E SEGUE P.P.
63	1,500	1,500		!!! ATRAVESSA EN229
64	0,200	1,700		SOBE AVENIDA
65	0,300	2,000		SOBE P.P.
66	0,100	2,100		1 - Caixa Geral de Depósitos ENTRA ASFALTO
67	0,100	2,200		1 - Câmara Municipal SOBE EMPEDRADO PELA RUA PRINCIPAL DIR. CENTRO HISTÓRICO
68	0,400	2,600		CENTRO HISTÓRICO

Bem-vindo

40 ANOS **POLITÉCNICO**
DAGUARDA



Animação Sociocultural
 Biotecnologia Medicinal
 Comunicação e Relações Públicas
 Comunicação Multimédia
 Contabilidade
 Design de Equipamento
 Desporto
 Desporto, Condição Física e Saúde **NOVO**
 Educação Básica
 Energia e Ambiente
 Enfermagem
 Engenharia Civil
 Engenharia Informática
 Engenharia Topográfica
 Farmácia
 Gestão
 Gestão de Recursos Humanos
 Gestão Hoteleira
 Marketing
 Mecânica e Informática Industrial
 Restauração e Catering
 Turismo e Lazer

LICENCIATURAS
CTesp

mais em www.ipg.pt

Análise de Dados **Novo**
 Bioanálises e Controlo
 Cibersegurança
 Comunicação Digital
 Construção Civil e Obras Públicas
 Cozinha e Produção Alimentar
 Desenvolvimento de Aplicações Informáticas
 Design e Fabrico Digital
 Desportos de Montanha
 Educação de Adultos **Novo**
 Gerontologia
 Gestão de Informação Geoespacial **Novo**
 Guias de Natureza **Novo**
 Logística
 Manutenção e Reparação Automóvel
 Metalomecânica e Fabrico Computorizado
 Relações Públicas para o Turismo **Novo**
 Riscos e Proteção Civil
 Turismo de Saúde e Bem-Estar
 Treino Desportivo



facebook.com/politecnicoaguarda



twitter.com/ipguarda



instagram.com/ipolitecnicoaguarda/



ipg.informacao@ipg.pt

Senna, o mister e a foto

Uma pausa para café com António Catarino

Entre as situações mais imprevisíveis que vivi no acumulado de anos que levo como jornalista, embora refute a velha e relha ideia de que a antiguidade é um posto, há uma que figura no álbum dos episódios com desfecho feliz. Glosando um cliché, do tipo para mais tarde recordar.

Aliás a vida de repórter proporciona a vivência de muitos desses episódios, que animam a itinerância jornalística, em particular quando o motor vence a inércia da rotina.

A cena ocorreu nos anos de ouro do Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1, que regressou ao nosso país em 1984 para ter o autódromo do Estoril como palco.

Nesses tempos, e lá vêm os anos de profissão, a disciplina máxima era vivida com particular paixão, mercê da idolatria gerada por rivalidades a roçar o clubismo, que ficaram para a história.

Quem não se lembra dos duelos fratricidas Senna-Prost a alimentar a rivalidade história no seio da McLaren, ou Piquet-Mansell, ambos na Williams-Honda?

Eram lutas fomentadoras de acaloradas discussões dominicais à hora de almoço, quando a RTP transmitia os grandes prémios.

O panorama hoje é diferente, os grandes prémios em canal aberto são uma miragem, mas na nossa memória coletiva figuram as corridas de Fórmula 1 no Estoril, palco mágico para Ayton Senna conquistar, em 1985, o épico primeiro triunfo da retumbante carreira.

Dois anos volvidos, o piloto brasileiro mantinha-se na Lotus, o 99T/4 tinha o número 12, e lá veio ao Estoril para mais um grande prémio.

Destacado para fazer a cobertura

para "O Comércio do Porto", saudoso diário que, à época, acompanhava in loco os grandes prémios na Europa, estava a trabalhar na sala de imprensa, quando o segurança veio ter comigo.

À porta, havia alguém a procurar-me.

Estava de costas, virei-me e, para grande surpresa minha, era Marinho Peres, o técnico brasileiro de futebol que orientava o Belenenses, após ter treinado, no ano anterior, o Vitória de Guimarães.

Já nos conhecíamos dessas andanças e um forte abraço selou o reencontro. «Ei! Catarino, você conhece o Ayrton? Não me leva até ele para tirar uma foto?»



E, se a presença de Marinho Peres, mister que depois treinou o Sporting, já de si fora uma surpresa, esperava tudo menos aquele pedido.

Apesar de contar no currículo com algumas entrevistas e contactos com Senna, que por vezes viajava até ao Porto para passar uns dias de férias e ia até ao Douro a convite dos

"Você conhece o Ayrton Senna? Não me leva até ele para tirar uma foto?"

irmãos Pedro e Manuel Silva Reis da Real Vinícola, não esperava ser bem sucedido. Tanto mais que a qualificação não fora brilhante.

Uma vez junto da motorhome do Team Camel Lotus Honda disse ao que ia. Uns minutos de espera, não muitos, e eis que surge Ayrton Senna. Feita a apresentação, seguida do pedido, e a aquiescência foi imediata.

Foto tirada (naquela época ainda não havia selfies), breve troca de palavras ao cair da tarde de sábado e um autógrafo para o radiante compatriota, torcedor confesso de Ayrton Senna.

E esta, hein? perguntaria, certamente, o saudoso Fernando Pessa.

É que, olhando para a realidade, quase nem dá para acreditar.

Como tudo é diferente. Outros tempos. Nem melhores, nem piores.

São, acima de tudo, tempos diferentes. Mas estas belas situações imprevisíveis continuam a acontecer. Basta viver.



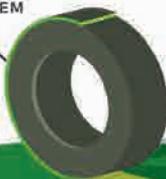
valorpneu

Porque existe Amanhã

VALORIZAÇÃO
ENERGÉTICA



RECAUCHUTAGEM



RECICLAGEM



TROCA
DE PNEUS



PREVENÇÃO



E OS SEUS PNEUS, ESTÃO PARA AS CURVAS?

**SABIA QUE SE CUIDAR DOS PNEUS DO SEU VEÍCULO VAI CONSEGUIR AUMENTAR O SEU CICLO DE VIDA?
E QUE QUANDO OS TROCAR POR UNS NOVOS, ELAS PODEM GANHAR UMA NOVA VIDA?**

A Valorpneu é responsável pela gestão e encaminhamento dos pneus usados para que possam voltar à estrada como pneus recauchutados, serem transformados em novas matérias-primas através da reciclagem ou podendo ser utilizados como fonte de energia. Faça parte deste ciclo.

JUNTOS, LEVAREMOS OS PNEUS MAIS LONGE.

Uma iniciativa:

ASSOCIAÇÃO
AUTOMOBILISTA
DE PORTUGAL

ACAP

ATA

Associação
Portuguesa
de Pneus

anirp

Saiba mais em: www.valorpneu.pt



Novo Nissan QASHQAI

Eletrificado com Motor Mild Hybrid

Conheça o Novo Nissan Qashqai, a nova geração do Líder dos Crossover com um design ultra-inovador e avançadas Tecnologias de Mobilidade Inteligente para uma experiência de condução sem precedentes.

Seja um dos primeiros a descobrir e experimentar o Novo Nissan QASHQAI.

Saiba mais num concessionário ou em www.nissan.pt

*Visual não contratual. Consumo combinado: 6,5 l/100 km. Emissões de CO₂: 148 g/km

